

ALTINO MARIA MONIZ FERREIRA

SUBSÍDIOS PARA A ELABORAÇÃO DO PLANO DE
DESENVOLVIMENTO URBANO DO BAIRRO DE ACHADA SÃO FILIPE

Trabalho científico apresentado a Universidade de Cabo Verde para a obtenção do Grau de Licenciatura em Geografia, sob a orientação do Dr. Carlos Tavares.

O JÚRI

Praia, aos -----de-----de 2008

À minha família

Índice geral

Índice de figuras	VII
Índice de quadros	VII
Abreviaturas siglas.....	VIII
Agradecimentos	IX
I. INTRODUÇÃO	1
1.1. Justificativa	2
1.2. Objectivo principal	4
1.2.1. Objectivos específicos	5
II. METODOLOGIA	6
2.1. Tipo de abordagem	7
2.2. Obtenção, atividades desenvolvidas e tratamento de dados	7
III. A URBANIZAÇÃO E O PROCESSO DE PLANEAMENTO	10
3.1. Urbanização nos países do terceiro mundo	11
3.2. Planeamento	12
3.2.1. Processo de elaboração.....	13
3.3. Breve historia do urbanismo	17
3.3.1. A Pré-História	17
3.3.2. O Egipto	18
3.3.3. A Mesopotâmia	18
3.3.4. A Grécia.....	19
3.3.5. A Roma	20

3.3.6. A idade média	20
3.3.7. O renascimento	21
3.3.8. O urbanismo contemporâneo	21
3.4. Enquadramento legal e institucional dos planos urbanísticos em Cabo Verde	22
IV. ENQUADRAMENTO GEOGRÁFICO DO BAIRRO DE ACHADA SÃO FILIPE..	25
4.1. Cabo Verde	26
4.1.2. Cidade da praia	27
4.1.3. Achada São Filipe	28
V. ANALISE BIOFÍSICO.....	31
5.1. Geologia	32
5.2. Litologia	34
5.3. Declive	34
5.4. Recursos hídricos	39
V.I. ANALISE DEMOGRÁFICO.....	41
6.1. Evolução e origem da população	42
6.2.Motivos de mudança para o bairro	43
6.3. Distribuição espacial da população	45
6.4. Estrutura etária da população	47
V.II. ANÁLISE SOCIAL.....	51
7.1. Nível de instrução	52
7.2. Habitabilidade e condições de vida	53
7.3. Estado de conservação dos edifícios e das vias	54
7.4. Grau de ocupação	55

V.III. ANÁLISE ECONÓMICA.....	57
8.1. Emprego.....	58
IX. ESTRUTURA FUNCIONAL	61
9.1. Equipamentos coletivos.....	62
X. INFRA-ESTRUTURAS.....	64
10.1. O transporte	65
10.2. Água e energia	66
10.3. Saneamento	66
XI. CONDICIONANTES.....	67
11.1. Zonas de riscos	69
11.2. Zonas de proteção	69
11.3. Servidões rodoviárias	70
XII. MODELO TERRITORIAL (ORDENAMENTO).....	71
XIII. PROPOSTAS	74
XIV. REGULAMENTO	76
XV. BIBLIOGRAFIA	81
XVI. Anexo.....	84

Índice de figuras

Figura 1- Esquema metodológico da tese.....	8
Figura 2- Relação entre a área decisional, técnica e de projecto em planeamento.....	14
Figura 3- O ciclo do processo de planeamento.....	15
Figura 4- Etapas no processo de planificação.....	16
Figura 5- Enquadramento Espacial de Cabo Verde	26
Figura 6- Enquadramento espacial da Cidade da Praia.....	27
Figura 7- Pirâmide etário da população da Cidade da Praia.....	28
Figura 8- Localização relativa do bairro de Achada São Filipe.....	29
Figura 9- Geologia do Bairro de Achada São Filipe.....	33
Figura 10- Declive das vertentes do bairro de Achada São Filipe.....	36
Figura 11- Modelo digital de terreno do bairro do bairro de Achada São Filipe.....	38
Figura 12- Rede hidrográfica do bairro de Achada São Filipe.....	40
Figura 13- população de Achada São Filipe nos anos 1990 e 2000.....	42
Figura 14- Regiões de origem dos chefes de famílias de Achada São Filipe.....	43
Figura 15- Motivos de residência no bairro de Achada são Filipe.....	45
Figura 16- Núcleos planeados, não planeados e urbanizáveis do bairro de Achada São Filipe.....	46
Figura 17- Pirâmide Etária do Bairro de Achada São Filipe.....	48
Figura 18- Grau de instrução da população.....	53
Figura 19- Estado de conservação de edifícios e das vias.....	56
Figura 20- Situação da população perante o trabalho.....	58
Figura 21- Planta de condicionantes.....	70
Figura 22- Planta de ordenamento.....	71

Índice de quadros

Quadro I- Matriz base de condicionantes especiais.....	68
Quadro II- Matriz base do ordenamento espacial.....	72

Abreviaturas e siglas

ANMCV- Associação Nacional de Municípios de Cabo Verde

A.S.F- Achada São Filipe

A.S.A- Achada Santo Antonio

ENAPOR- Empresa Nacional da Administração dos Portos

INE- Instituto Nacional de estatística

LBOTPU - Lei de Bases do Ordenamento do Território e do Planeamento Urbanístico

PD- Plano Detalhado

PDM- Plano Director Municipal

PDU- Plano de Desenvolvimento Urbano

AGRADECIMENTOS

- A todos que tornaram possível esse trabalho, endereço os meu mais sincero agradecimento. Primeiramente agradecer ao orientador pela disponibilidade de aceitar o convite e de acompanhar o trabalho, fornecendo sempre mais valias ao trabalho;
- Ao orientador do estágio que durante essa fase ajudou com os programas informáticos, particularmente com o Arc Gis;
- A todas as pessoas que participaram na recolha de informação através do inquérito;
- Por fim, mas não menos importantes agradece-se a todos os amigos e namorada que contribuíram com a motivação e compreensão, sobretudo nos momentos de ausência.

1. INTRODUÇÃO

1.1. Justificativa

O século XXI será sem dúvidas um século que suscitará muitas preocupações e muitos estudos concernentes ao crescimento urbano, sendo que, especula-se que esse será o século da qual ocorrerá mudanças urbanas nunca antes registradas.

Mesmo se considerarmos o rápido crescimento da população urbana ao longo do sec. XX que era inicialmente de 220 milhões e passou para 2,8 bilhões (Fundo das Nações Unidas para a População - FNUAP, 2007), podemos constatar que o crescimento urbano previsto nesse mundo em desenvolvimento para as próximas décadas não tem antecedentes.

De acordo com as previsões do FNUAP (2007), em 2008 o mundo terá um marco significativo na história, sendo que, pela primeira vez na história do planeta a maioria da população humana residirá nas áreas urbanas, isto é, 3,3 bilhões de pessoa. Em menos de três décadas (até 2030) esse número passará para cinco bilhões.

O crescimento urbano será mais acentuado na Ásia e na África, onde a população entre 2000 a 2030 duplicará, ou seja, o crescimento urbano acumulando desses dois continentes ao longo de toda a sua história será duplicado em apenas uma geração. Estima-se que até 2030, as cidades dos países subdesenvolvidos terão 80% da população urbana.

Daí que lidar com o rápido crescimento da população nos países subdesenvolvidos requer uma visão e uma abordagem mais efetivas. Sendo assim os pobres terão que ter melhorias nas condições de vida e, para isso terão que ter acesso a lotes com uma tarifa que poderão suportar, ainda terá que ser-lhes providos infra-estruturas básicas e por fim terão que ter acesso a vários tipos de serviços.

Com o aumento da urbanização procedente do subdesenvolvimento econômico derivam vários impactes negativos sobre o meio urbano. A incapacidade das autoridades gerirem os resíduos juntando com a incapacidade de responderem a procura no mercado fundiário, as cidades do terceiro mundo são obrigados a conviverem com a degradação constante da sua paisagem. O contraste evidente entre os bairros luxuosos e os *bidonvilles* são também características presentes no meio ambiente urbano.

Sendo a cidade da Praia uma das cidades de países economicamente subdesenvolvidos, está sujeito a esse crescimento e as consequências inerentes. A semelhança de outros países com rápido crescimento urbano, as entidades responsáveis cabo-verdianas foram incapazes de fornecer habitação e serviços urbanos para a maioria da população pobre da Cidade da Praia.

A ausência de planeamento e um deficiente ordenamento da cidade podem ser apontados como dos principais factores da desorganização urbana da Cidade da Praia. Ainda antes da independência essa era uma realidade, na medida em que a metrópole Portuguesa submetia as províncias ultramarinas a uma legislação que não se adaptava a realidade das diferentes províncias. Sendo assim a Cidade da Praia ainda antes da independência viveu o crescimento urbano informal e desordenado, que acabaram por serem causas de varias marcas que ainda hoje se é visível, como por exemplo, o aparecimento de algumas construções nas encostas como é o caso da ladera sampajhudu.

A questão do planeamento territorial foi deixada para o segundo plano no período pós-independência, sendo que, a nação recém instituída enfrentava vários problemas considerados prioritários. “Daí que, nos anos que se seguiram à independência ocorreu um vazio em termos de regulamentação sobre o ordenamento do território e urbanismo” (TAVARES, 2006 p. 53).

Os anos 80 foram anos de grande afluência migratória para a Europa, principalmente para Portugal, tendo esses emigrantes a intenção de adquirir o máximo de economia para depois voltar e levar uma vida mais digna. Essa situação segundo TAVARES (2006) foi aproveitada pela administração que passou a vender lotes para a construção, em muitos casos em áreas urbanisticamente desaconselháveis.

As políticas tomadas tanto antes da independência como depois (deficiente ordenamento das cidades), juntamente com a ausência de planeamento, que acabou por ajudar no aparecimento dos vários bairros informais são apontados como principais causas da desorganização da Cidade da Praia.

Difícilmente as necessidades dos habitantes da Cidade da Praia serão atendidas. Ainda mais difícil é o facto desses habitantes terem a capacidade de competirem, com sucesso, no mercado imobiliário agressivo.

Esses problemas remetem claramente a uma necessidade, que é a de planejar. As cidades dos países em desenvolvimento, entre as quais a Cidade da Praia devem dedicar-se ao planeamento sério para a expansão urbana, incluindo o planeamento das áreas onde essa expansão seria mais facilmente adaptada. A ausência de planeamento faz com que não haja definição de diferentes usos do solo. Sendo o solo um bem não renovável com a dominação das construções informais e com a aquisição de grandes quantidades de terrenos pelas empresas imobiliárias, a Cidade da Praia vê-se incapaz de equipar de infra-estruturas básicas e equipamentos. Com as constantes construções sem que haja previamente parcelação (loteamento) e urbanização a cidade vê-se sem solo necessário para a construção de estradas e vias de acesso, para a introdução de redes de esgotos na maioria dos bairros e para outros diferentes usos urbanos.

O que se tem registrado é que os interesses privados e agências estatais sem interesse no uso social do solo têm sobrevalorizado a questão econômica em detrimento do social ou urbanístico.

O bairro de Achada São Filipe é uma amostra dessa realidade. Sendo um dos bairros da Praia deparou com um rápido crescimento durante a década de 90. Em apenas uma década, passando-se de uma zona praticamente desabitada para passar a ser considerado um dos bairros consolidados da cidade. A importância desse estudo tendo como objecto esse bairro se prende principalmente pelo facto desse bairro apresentar duas realidades distintas. A primeira realidade são as zonas (partes) informais do bairro, zonas essas que foram as primeiras a serem ocupadas, localizando-se na parte Sul denominada de Monteagrarro e na parte Este ou do lado esquerda da estrada principal (isso para quem vai para o interior da ilha).

O Terceiro Fórum Urbano enfatizando o processo de planeamento considerou-o como uma ferramenta para o desenvolvimento urbano. Daí vê-se a pertinência da elaboração de um Plano de Desenvolvimento Urbano para um dos bairros da Cidade da Praia (Achada São Filipe-ASF) que consiga fornecer subsídios importantes para a elaboração oficial desse plano.

1.2. Objectivo principal

É sabido que a Câmara Municipal da Praia (CMP) pretende cobrir a parte Norte da cidade com um Plano de Desenvolvimento Urbano (PDU). Como ASF é um dos bairros do norte da cidade, torna-se pertinente fornecer subsídios para a elaboração desse plano. Pretende-se com

este trabalho fornecer contribuições possíveis, com vista a resolver os diversos problemas urbanos que o bairro de Achada São Filipe enfrenta.

1.2.1. Objectivos específicos

Os objectivos específicos acabam por serem basicamente pretensões de resolver diversos problemas:

- Determinar as principais carências da população residente no bairro e, a partir daí regulamentar à forma de extensão de infra-estruturas e equipamentos de modo a melhorar o nível de satisfação dessa população;
- Elaborar uma planta, de modo a condicionar a edificação em territórios do bairro impróprios a construções;
- Elaborar um modelo territorial de modo a melhorar a ocupação do solo dos espaços urbanizados e de forma a aproveitar à potencialidade, as vocações e os recursos dos espaços a urbanizar no bairro de ASF;
- Regulamentar todas as intervenções urbanísticas e criar uma cartografia de apoio a leitura desse regulamento

2. Metodologia

2.1. Tipo de abordagem

Geralmente a elaboração de trabalhos desse tipo, como é o caso de planos em suas diversas formas são possibilitados a adopção de abordagem demonstrativa e prospectiva, na medida em que fundamentou-se em um conjunto de conhecimentos enfrentados pelo bairro de ASF, para que a partir dos quais seja elaborada propostas mitigadoras.

2.2. Obtenção, atividades desenvolvidas e tratamento de dados

Na elaboração deste trabalho recorreu-se as seguintes meios de obtenção de informação:

- Revisão bibliográfica; e
- Levantamentos in-loco

Recorreu-se a revisão bibliográfica de varias obras de referencia, com o objectivo de fundamentar teoricamente os processos de urbanização nos países do terceiro mundo, de abordar o conceito de Planeamento e inventariar os seus processos de elaboração. Recorreu-se também a revisão bibliográfica para fazer a analise e diagnóstico demográfico da população residente e fazer o enquadramento espacial do bairro de Achada São Filipe. Por fim recorreu-se a analise da Lei de Base de Ordenamento do Território e Planeamento Urbanístico (LBOTPU) para enquadrar legalmente e institucionalmente os planos urbanísticos em Cabo Verde.

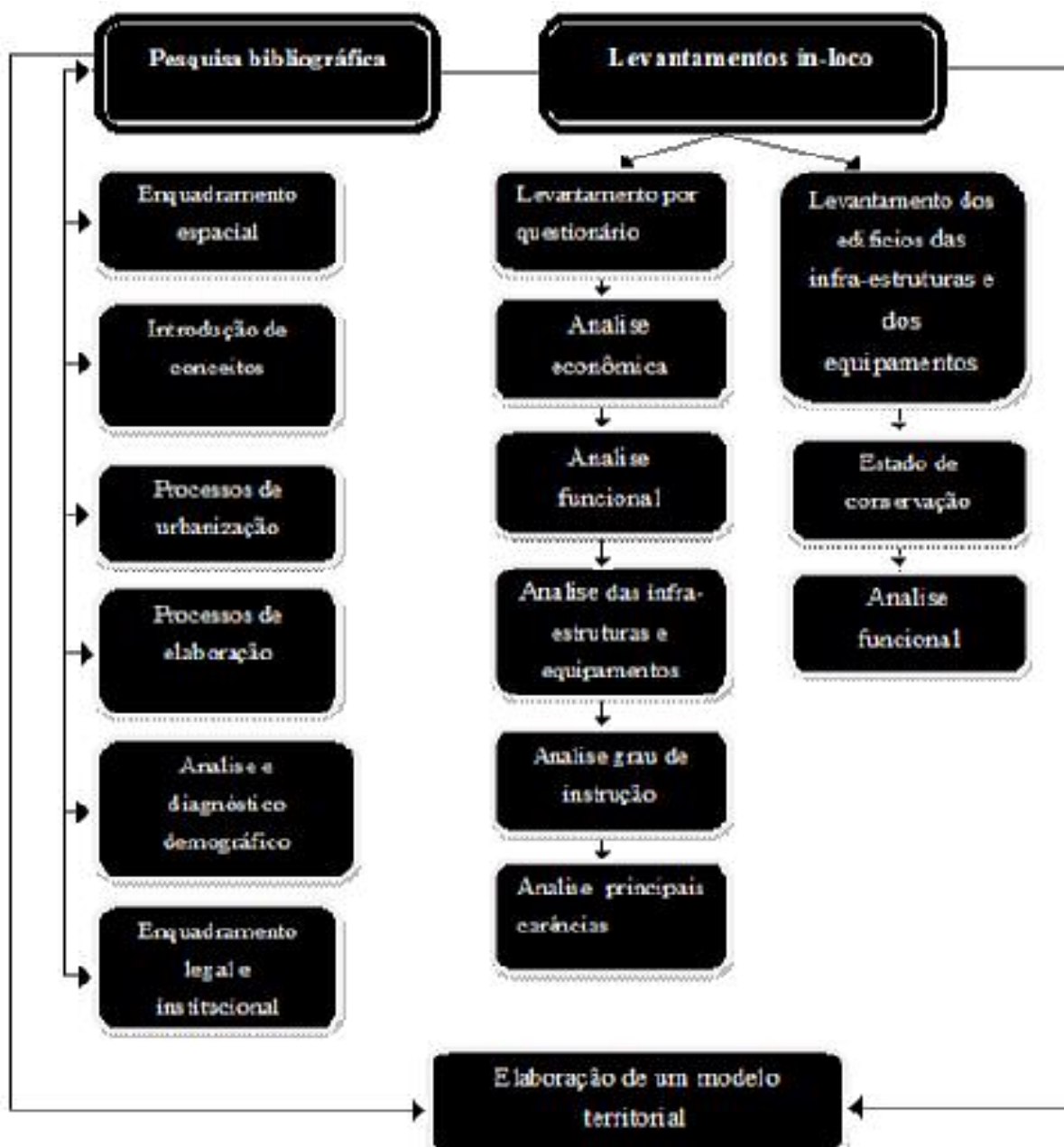
Devido à insuficiência de dados recorreu-se a varias formas de recolha de informação na área em estudo. O levantamento por questionário é uma delas. Utilizou-se o levantamento de inquérito por questionário com os objectivos de fazer analises económica, funcional, das infra-estruturas e equipamentos, do grau de instrução da população e das principais carências sentida pela população.

O inquérito por questionário foi feito durante o mês do maio de 2008, tendo como amostra 50 chefes de família. O inquérito foi distribuído de forma equitativo por todo o bairro.

Além do inquérito foram utilizadas conversas informais com a população, para confirmar os dados do inquérito, principalmente no que diz respeito às principais carências sentida pela população residente.

Ainda no que diz respeito aos levantamentos in-loco, utilizou-se o levantamento dos edifícios das infra-estruturas e dos equipamentos com o objectivo de analisar o estado de conservação e funções dos mesmos.

Figura: 1-Esquema metodológico da tese



Fonte: elaboração própria

Relativamente ao tratamento dos dados, empregou-se a análise e síntese, na medida em que foram fragmentados os dados (tantos os dados bibliográficos como os dados dos levantamentos no terreno) para depois relacioná-las e resumi-las. Foram utilizados quadros gráficos para simplificar e resumir as diversas informações recolhidas.

3. A URBANIZAÇÃO E O PROCESSO DE PLANEAMENTO

3.1. Urbanização nos países do terceiro mundo

Antes de falar da urbanização nos países do terceiro mundo, torna-se oportuno definir a urbanização. Ela pode ser considerada como “o processo de transição de uma sociedade rural para uma mais urbana. Estatisticamente, a urbanização reflete uma proporção crescente da população vivendo em assentamentos definidos como urbanos, principalmente por meio da migração rural-urbana líquida. O nível de urbanização é a percentagem da população total que vive nas cidades, enquanto a taxa de urbanização é a velocidade em que a população urbana cresce” (FNUAP, 2007 p. 6).

Relativamente ao processo de urbanização, “são distintos os processos de urbanização nos países desenvolvidos e em países em desenvolvimento, onde o crescimento econômico é muito inferior à urbanização” (CASTELLS, 1979, citado por TAVARES, 2006 p.15).

PELLETIER e DELFANTE (2000) consideram que o aumento da taxa de urbanização nos países do terceiro mundo acontece por acumulações de causas. Entre essas causas apontam a conservação de hábitos familiares dos recém chegados à cidade e a atração sociológica pela cidade. PELLETIER e DELFANTE (2000 pp. 185-186) justificam dizendo que primeiramente esse aumento “exerce-se nas próprias cidades onde a população, sobretudo quando recentemente chegada, conserva os hábitos de famílias numerosas”. Segundo os autores “a isso deve-se acrescentar a atração sociológica pela cidade. Para os camponeses que vivem em zonas onde os equipamentos são raros (caso das escolas, dos comércios e sobretudo dos dispensários, médicos ou hospitalares), onde o dinheiro líquido faz ainda falta dada a ausência de mercadorias facilmente comerciáveis, e onde a esperança de mudança é muito fraca, a cidade constitui uma verdadeira miragem”. (PELLETIER e DELFANTE, 2000, p. 186)

Daí que “nos países em vias de desenvolvimento nem sempre o crescimento urbano acompanha a mudança no comportamento. A população urbana aumenta, mas em muitos casos os modos de vida permanecem rurais. Por isso, é caso para perguntarmos: é a cidade que urbaniza o espaço envolvente ou há uma ruralização do espaço urbano?” (CLARK, 1991, citado por TAVARES, 2006 p.15).

De acordo com a FNUAP (2007), a urbanização acarreta aspectos negativos, mas também pode trazer desenvolvimento, sendo que, “as cidades já são o lócus de quase todas as grandes transformações econômicas, sociais, demográficas e ambientais. O que acontecer nas cidades do mundo menos desenvolvido nos próximos anos moldará as perspectivas para o crescimento econômico global, a redução da pobreza, a estabilização da população, a sustentabilidade ambiental e, finalmente, para o exercício dos direitos humanos” (FNUAP, 2007 p. 6).

FNUAP (2007 p. 6) diz que é “surpreendente que tão pouco esteja sendo feito para maximizar os benefícios potenciais dessa transformação ou para reduzir suas consequências negativas.

De acordo com FNUAP (2007) há duas fases de transformações demográficas, que denominam de ondas. Sendo assim FNUAP (2007) consideram que os enormes aumentos da população urbana em países mais pobres são partes de uma segunda onda de transição demográfica, sendo a primeira onda a de transição moderna que iniciou na Europa e na América do Norte nos séculos XVIII. Essa primeira onda aconteceu no curso de dois séculos, enquanto que, nos países mais pobres isso aconteceu em um ou dois séculos.

3.2. Planeamento

Antes de falar em planeamento de uma forma mais geral importa definir o plano urbanístico, que a Lei de Base de Ordenamento do Território e Planeamento Urbanístico (LBOTPU) nº 85/IV/93 de 16 de Junho considera ser “*plano de ordenamento especialmente destinado a concretizar uma dada situação de ordenamento urbano*”.

De acordo com PUJADAS e FONT (1998) “planificar é submeter a acção a um plano, entendido como tentativa ou projecto”. PUJADAS e FONT (1998) considera ainda que planificar implica definir linhas de acção antecipado de objectivos.

O processo de planear é “inerente à natureza humana. Nas relações vivenciais do Homem com o território há sempre processo de planeamento, os quais, por sua vez, influenciam o desenvolvimento dessas relações” (PARDAL et. al, 1998 p.1). PARTIDARIO (1999, p. 11) também avalia a questão da mesma forma referindo que “ordenar e planear são actos intrínsecos da actividade humana. A natureza racional e organizativa do Homem determina a necessidade de

ordenar e planear a actividade quotidiana, individual ou coletiva, de estabelecer uma ordem temporal, espacial ou social”.

PARDAL et. all (1998) consideram que o planeamento não é uma prerrogativa exclusiva da administração publica. PUJADAS e FONT (1998) divide os planos em vinculativo e indicativo, sendo a primeira basicamente de carácter físico, por isso de cumprimento obrigatório (realizado geralmente pelas entidades publicas) e a segunda de carácter meramente indicativo, sendo fundamentalmente planificações económicas (não são necessariamente de responsabilidade publica). Sendo assim PUJADAS e FONT (1998) considera o planeamento urbano como sendo do tipo vinculativo e conseqüentemente planeamento físico. PARDAL et. all (1998, p. 4) como que contrapondo afirma que “os planos, mais que regras, devem apresentar soluções para os problemas que se equacionam no seu domínio de investigação, devendo o seu componente regulamentar orientar-se para o estímulo e apoio ao desenvolvimento, contribuindo para as realizações necessárias ao bem-estar das populações”. Continuando afirma ainda que “os planos em vez de serem concluídos como instrumentos meramente legitimadores de actos administrativos, devem afirmar-se como propostas de acções de melhoria das estruturas territoriais” (PARDAL et. all, 1998 p. 4). Sendo assim os planos não podem se prender à dogma dos seus regulamentos (PARDAL et. al, 1998).

De acordo com GOMES (1985) o planeamento urbanístico assume nas sociedades modernas uma importância vital, na medida em que o solo se torna um bem que não se fabrica. Sendo assim considera ainda que seja necessário disciplinar adequadamente a sua utilização.

3.2.1. Processo de elaboração

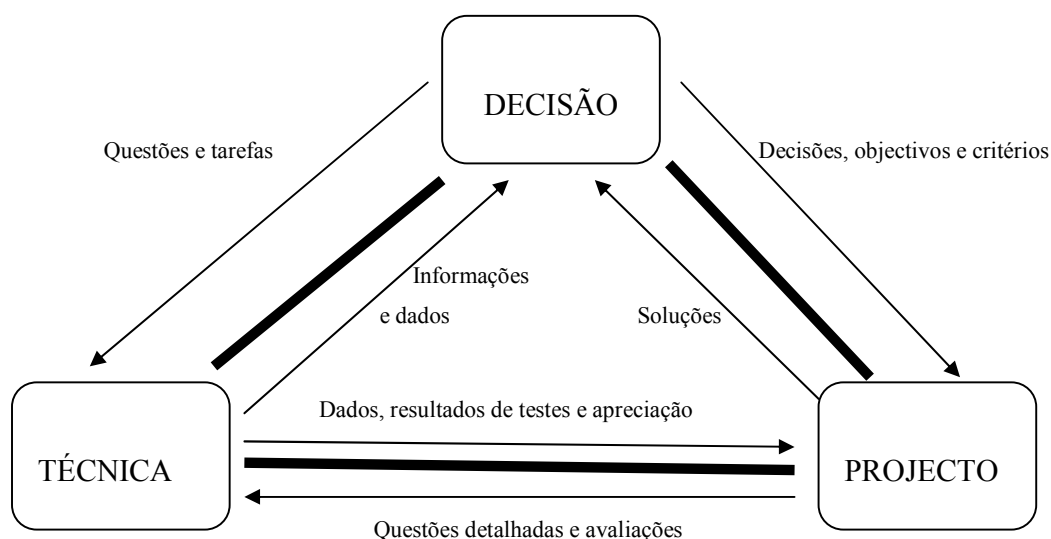
As abordagens na elaboração de planos urbanísticos podem variar-se, mas os conteúdos acabam sendo na maioria das vezes as mesmas.

“O processo de planeamento é actualmente um processo muito complexo, não apenas porque deve recolher a existência de vários atores sociais, e considerar a sua participação e o seu contributo, mas também porque contem três vertentes fundamentais que coexistem em interacção dinâmica” (MARSH, 1991, citado por, PARTIDÁRIO, 1999 P. 63):

- A vertente decisional;

- A vertente técnica; e
- A vertente de desenho de imagem.

Figura: 2- Relação entre a área decisional, técnica e de projecto em planeamento



Fonte: Adaptado de PARTIDÁRIO (1999, p. 64)

Segundo a autora a vertente decisional é aquela que se interage com o processo de tomada de decisão, usualmente conduzidos por instituições e/ou autoridades formalmente designadas. Reforça dizendo que é “uma vertente que envolve a definição de mecanismos e meios para se chegar a formulação de planos e estratégias e às decisões em planeamento” (PARTIDÁRIO, 1999, P. 63).

“Na vertente técnica inclui-se diversos serviços e processos de apoio à tomada de decisões, como por exemplo os trabalhos de inventários e análise de dados biofísicos, análises de engenharia geotécnica ou hidráulica, a avaliação de impactes das propostas de planeamento” (PARTIDÁRIO, 1999, p.64). Diz ainda à autora que a vertente técnica inclui todas as actividades técnicas envolvidas num processo de planeamento.

PARTIDÁRIO (1999, p. 64) considera que a vertente de desenho de imagem como sendo “a vertente que diz respeito à configuração visual dos usos, das características biofísicas e das infra-estruturas que serão construídas ou alteradas em resultado das decisões tomadas”.

De acordo com PARTIDÁRIO (1999) as relações entre estas vertentes são fortemente influenciadas pela abordagem metodológica de planeamento representado na figura 1. A maior parte de procedimentos metodológicos é influenciada por duas abordagens bem distintas e fundamentais (PARTIDÁRIO, 1999):

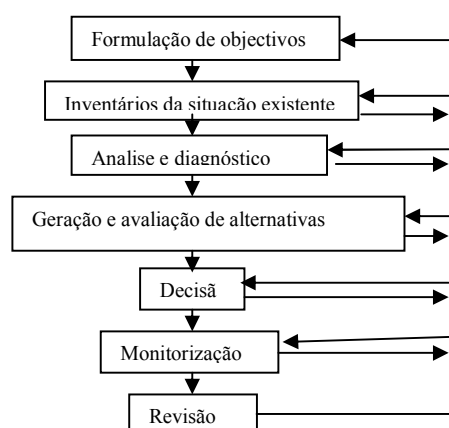
- Abordagem racionalista; e
- Abordagem estratégica.

PARTIDÁRIO (1999) tentando diferenciar as duas abordagens metodológicas, afirma que a primeira segue uma sequência rígida de acção, “culminando na produção de uma imagem do território que se pretende atingir num determinado horizonte” (PARTIDÁRIO, 1999 p. 65). A autora diz ainda que essa imagem é traduzida numa planta de ordenamento suportada por um regulamento.

Pelo contrario o planeamento estratégico caracteriza-se pela sua flexibilidade e adaptabilidade a contextos de incerteza (PARTIDÁRIO, 1999).

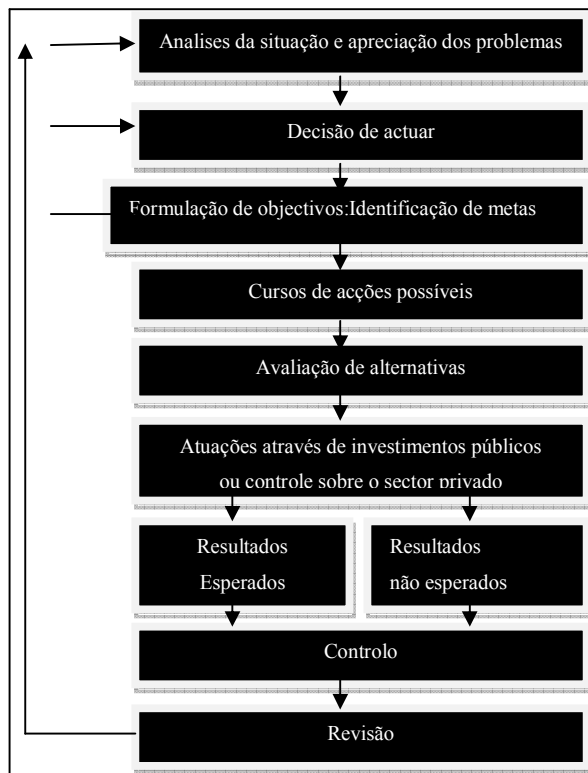
PUJADAS e FONT (1998) aponta nove fases do planeamento urbano, as quais estão representadas na figura: 2. PARTIDÁRIO (1999) apresenta também fases do processo de planeamento urbano, dividindo-as em sete fases (figura: 3).

Figura: 3- O ciclo do processo de planeamento



Fonte: Adaptado de PARTIDÁRIO (1999, p. 67)

Figura: 4- Etapas no processo de planificação



Fonte: (HERINGTON, 1989, citado por, PUJADAS e FONT (1998) p. 29)

PARTIDÁRIO (1999) considera que a primeira fase é a da formulação de objectivos. Essa fase de acordo com PARTIDÁRIO (1999) constitui linhas orientadoras das opções políticas e das acções de planeamento, sendo que, identificam onde se quer chegar.

A segunda fase de acordo com PARTIDÁRIO (1999) é a fase de inventario da situação existente, que acaba por ser semelhante a fase referida por PUJADAS e FONT (1998 p. 29, autor esse que defende a análise da situação atual em todos os planos. A diferença entre eles de maior visibilidade está na ordem seqüencial (ver figuras 3 e 4).

A terceira fase referida por PARTIDÁRIO (1999) é a da análise e diagnostico, sendo actividades que recorrem ao tratamento e a interpretação dos dados que se recolheram na fase de inventario.

PARTIDÁRIO (1999) define a geração e avaliação de alternativas como sendo a 4ª fase do processo de planeamento. Essa fase seria então a fase de geração de opções de planeamento. PARTIDÁRIO (1999 p.70) considera que “a geração de opções de planeamento decorre naturalmente da análise e diagnóstico dos problemas, das potencialidades e de resolver os conflitos”.

No entanto surge ainda outra fase, que é a fase da decisão sobre a proposta, sendo a fase correspondente ao assumir de um cenário, de uma orientação ou de uma imagem de planeamento para um determinado horizonte temporal, que corresponde geralmente ao período de vigência de um plano (PARTIDÁRIO, 1999).

A penúltima fase, ainda segundo PARTIDÁRIO (1999) é a fase de monitorização. Fase essa que corresponde a concretização de planeamento através de medidas, acções e de acompanhamento do planeamento. Esse acompanhamento poderá ser através de programas de monitorização como são os casos de observatórios. Essa fase segundo PARTIDÁRIO (1999) é seguido da fase de revisão, sendo essa, simultaneamente a fase final e de reinício.

3.3. Breve historia do urbanismo

3.3.1. A Pré-História

Se analisarmos o fenómeno urbanismo quanto à origem, levando em conta o estado actual dos descobrimentos e os resultados das escavações, não parece que seja possível apoiarmo-nos sobre bases científicas para falar de um verdadeiro urbanismo da pré-história.

PELLETIER e DELFANTE (2000) consideram que o período da pré-história (período esse, que corresponde ao primeiro desenvolvimento intelectual e técnico do Homem, tendo início na idade das pedras e término na idade do ferro) e, mais ainda, a proto-história, merecem ser examinadas em todas as suas manifestações, e principalmente, naquelas que não são síncronas com a evolução do Homem, sendo que existe nos dias de hoje a permanência de tradições antigas.

A pré-história serviu de base para o surgimento de muitas civilizações, sendo que, deu *“indicações sobre os elementos que determinaram a origem de algumas formas urbanas e de alguns traçados que foram, depois, largamente utilizados, de maneiras muito diversas, em todas*

as épocas” (PELLETIER; DELFANTE, 2000 p. 223). Sendo assim, consideram estes autores, importante assinalar a origem do urbanismo na pré-história porque temos por habito localizar o nascimento da cidade no Egito ou na Ásia Menor.

3.3.2. O Egito

De acordo com GOITIA (1996) passadas as fases obscuras da pré-história e da proto-história, as primeiras civilizações aparecem nos vales férteis do Nilo, do Tigre, do Eufrates e do Indo.

O Egito um exemplo mais visível do urbanismo na antiguidade. Nele *“encontra-se restos interessantes de um grupo de habitações construído para alojar os trabalhadores que haviam de erguer pirâmide de Sesóstris II (1897-1879 a.C.). É a cidade de Illahun (actual Kahun) talvez o exemplo mais antigo que conhecemos de organização habitacional”* (GOITIA, 1996 p. 41).

A cidade de Tell El Amarna pode também ser considerada uma amostra do urbanismo no Egito. Através das suas ruínas, que são de reconhecida importância, torna-nos fácil reconstituir a sua estrutura viária hierarquizada e observar que a repartição dos edifícios era mais ou menos equitativa.

De acordo com PELLETIER e DELFANTE (2000 p. 225) *“A Civilização urbana egípcia deixou como herança mediterrânica uma imagem de organização urbana desenvolvida, baseada sobre valores espirituais que têm uma influencia sobre todas as ciências e disciplinas”*.

3.3.3. A Mesopotâmia

As cidades mesopotâmicas oferecem uma visão muito diferente das já referidas. De acordo com as descobertas realizadas permitem garantir que as cidades eram sujeitas a uma legislação precisa, que era baseada sobre a religião e o direito.

Seria impossível falar da mesopotâmia sem falar das cidades assírio e babilónico. Entre essas cidades havia diferenças visíveis. Nos assírios a função militar era predominante, sendo que, o povo estava organizado com objectivos de conquista e dominado pela casta militar.

Contrariamente os babilônicos eram, antes de mais, agricultores e comerciantes e eram governados por uma casta religiosa que tinha a direcção da vida económica e social.

Se compararmos a cidade assíria Khorsabad e a cidade de Babilónia, pode se dizer que Khorsabad era uma fortaleza fechada dentro de altas muralhas construídas sobre um plano quadrado, dominada pelo seu castelo, castelo esse, que também tinha uma cátedra defensiva. Inversamente à cidade de Khorsabad, Babilónia era maior e era atravessado pelo rio Eufrates e tinha largas vias que conduziam a grandes templos. Babilónia também era dotada de uma multidão de bairros colocados segundo uma orientação única e edificadas segundo um plano preestabelecido.

3.3.4. A Grécia

A escolha do sítio foi ditada, numa primeira fase por critérios de segurança para passar depois a ser ditada de ponto de vista fundamentalmente económico e posteriormente de ponto de vista estético. Sendo assim é pertinente salientar a importância da escolha do sítio na composição da urbe grega, que desde a sua origem teve uma fisionomia vinculada com a sua acrópole¹, que se erguia por cima da cidade e da sua ágora².

Aquilo que se pretende tirar da história do urbanismo helénico é o facto de que os sistemas de traçados urbanos irregulares (irregulares sendo que eram adaptados à defesa) foram logo substituídos em 480 por traçados predeterminados, tendo como responsável Hipódamo de Mileto, motivo que o fez ser considerado pai do planeamento urbano.

¹ A **acrópole** tem o seu significado etnológico do grego ἄκρος- alto e πόλις-cidade. Ou seja as acrópoles eram edificações nos pontos mais elevados da cidade. A acrópole de Atenas é mais conhecida e famosa das acrópoles da Grécia e, o seu significado é tal na arte e cultura do ocidente que muitas vezes é referida simplesmente com a acrópole. PELLETIER e DELFANTE (2000 p. 229) consideram que a acrópole não “se limita a ser um bairro específico, é também uma composição que organiza, segundo uma distribuição muito elaborada, a materialização artística dos mais altos valores espirituais.

² **Ágora** era a praça principal na constituição da *polis*- cidade grega da antiguidade clássica. Eram espaços livres de edificações, configuradas pela presença de feiras livres e mercados, assim como por edifícios públicos.

3.3.5. A Roma

GOITIA (1996) considera as cidades do Império Romano herdeiras das cidades helenas. A escolha do sítio aqui foi tão importante como no urbanismo grego. A questão militar era claramente a que mais influenciaram a organização das cidades romanas e, isso é mais elucidativo quando tem-se Vitruvius como o principal teórico romano. Vitruvius considerava entre outras coisas que a forma mais adaptáveis às características do sítio era o círculo, e isso por razões militares. *“Essa afirmação confirma-se no desenho da sua cidade ideal, no qual, a estrutura é radioconcêntrica ou pelo menos ortogonal com vias em curva ou quadradas...”* (PELLETIER; DELFANTE, 2000, p. 233).

Baseando na concepção de Vitruvius, fica nítida a relação existente entre os princípios de ordem técnico-social e a estética.

3.3.6. A idade média

A idade media foi dominada, sobretudo por uma forte religiosidade, que acabou por se refletir também no urbanismo. Período de pequenas cidades circunvizinhadas por campos enalteceu a religião com a ocupação das igrejas nos centros das cidades.

GOITIA (1996) considera que a cidade medieval propriamente dita só apareceu no início do século XI e tendo os séculos XII e XIII como período do seu desenvolvimento. O autor considera ainda que antes do século XI a organização agrária e feudal dominava por completo. Essa consideração é apoiada por PELLETIER e DELFANTE (2000, p. 235) que abordam a questão referindo que depois “do século XI, generalizaram-se os fenômeno de afirmação social dos comerciantes (com o desenvolvimento dos mercados e das feiras) e o aumento das funções das autoridades cívicas, religiosas ou laicas que podiam garantir à cidade condições de bem estar. Surgiu daí um processo de urbanização paralelamente ao enfraquecimento do sistema feudal, que se traduziu pela extensão das cidades existentes com uma influência política crescente e com a criação de Cidades Novas”.

PELLETIER e DELFANTE (2000) consideram que as formas das cidades medievais eram diversas, assumindo nalguns casos traçados lineares, ou a malha retangulares, chegando a apresentar em alguns casos traçados radioconcêntricos.

3.3.7. O renascimento

De acordo com GOITIA (1996) no renascimento predominou-se o belo, daí que pode se considerar um período de riqueza do ponto de vista da arquitetura, em contraste com a pobreza e falta de imaginação das realizações urbanistas.

“O Renascimento é, acima de tudo, um movimento intelectual. No campo do urbanismo, as suas primeiras contribuições são insignificantes se as compararmos com a arquitetura do mesmo período e com as realizações cenográficas, com os grandes panos de fundo do final do barroco” (STEWART, 1952, p. 100, citado por GOITIA, 1996, P. 101).

3.3.8. O urbanismo contemporâneo

A industrialização é das principais características da era contemporânea. Ela trouxe mudanças nos meios de transportes e comunicações, na agricultura, nas idéias sociais e econômicas, mas também na forma de viver e pensar as cidades.

O industrialismo desenvolveu-se primeiramente na Inglaterra, principalmente na indústria têxtil, fazendo com que as pessoas se desloquem do campo para a cidade à procura de um emprego longe dos hábitos campestre. Essa deslocação trouxe a superlotação dos espaços urbanos, trazendo assim consigo vários problemas sócio-urbanísticos.

De acordo com PELLETIER e DELFANTE (2000), foram esses problemas (sobretudo problemas de saneamento) que puseram o urbanismo no primeiro plano da actualidade política.

GOITIA (1996) mostra alguma preocupação quanto ao congestionamento das cidades, *“principalmente em virtude da especulação de terceiros, com o conseqüente aumento do espaço edificado e concentração de tráfego, nem sequer se pensa no problema sanitário, cada vez mais graves e urgentes”* (GOITIA, 1996 p. 193). O autor refere ainda sobre o aumento de doenças nervosas, como sendo uma realidade característica das cidades contemporâneas. Diz que a acumulação de habitantes por metro quadrados, a criação de parques de automóvel e o correspondente emanação dos gases tóxicos, ao mesmo tempo que se faz desaparecer praças, árvores, jardins, avenidas e passeios faz aumentar a percentagem de doenças nervosas.

3.4. Enquadramento legal e institucional dos planos urbanísticos em Cabo Verde

A Lei de Base de Ordenamento do Território e Planeamento Urbanístico (LBOTPU) nº 85/IV/93 de 16 de Junho, atribui de seguinte forma responsabilidades institucionais concernentes ao planeamento urbanístico (artigo 28º da LBOTPU):

1. A elaboração do plano urbanístico é determinada mediante:
 - a) Deliberação da assembleia municipal, no caso do plano director municipal e dos planos de desenvolvimento urbano;
 - b) Deliberação da câmara municipal, no caso dos planos detalhados, salvo legislação especial em contrário.
2. A publicação da deliberação que determina a elaboração do plano urbanístico confere à câmara municipal o direito de ocupar temporariamente os terrenos e edifícios, a fim de assegurar a realização dos trabalhos necessários ou impostos pela elaboração e execução desse plano.
3. A aprovação prévia da proposta de plano urbanístico é da competência da câmara municipal.
4. A proposta de plano urbanístico é remodelada sempre que as suas soluções fundamentais suscitem profundas divergências entre os cidadãos e as entidades nele interessadas.
5. A aprovação final do plano urbanístico é da competência da assembleia municipal.
6. Os planos urbanísticos estão sujeitos à homologação do membro do Governo, responsável pelo ordenamento do território.
7. Com o acto de homologação do plano urbanístico são publicados a planta de ordenamento e o regulamento desse plano.

Sendo assim, vê-se que tanto o Plano Director Municipal (PDM), como o Plano de Desenvolvimento Urbano (PDU) são elaborados mediante a deliberação da assembleia municipal, deixando apenas o Plano Detalhado (PD) para a deliberação da câmara municipal.

Como o presente trabalho tem objectivos de fornecer contribuições para a realização de um PDU, não justificaria fazer uma análise exaustiva dos outros tipos de planos urbanísticos (PDM e PD).

De acordo com o já referido LBOTPU:

- I. O plano de desenvolvimento urbano é o instrumento de planeamento que rege a organização espacial dos núcleos de povoamento.
- II. O plano de desenvolvimento urbano abrange, total ou parcialmente, as áreas urbanas e peri-urbanas de um núcleo de povoamento ou de um conjunto de núcleos de povoamento vizinhos, existentes ou a criar, e deverá ser revisto no prazo máximo de 12 anos.
- III. O plano de desenvolvimento urbano identifica os interesses públicos que se propõe proteger e dispõe, em especial, sobre:
 - a) A delimitação das áreas urbanizadas e urbanizáveis e das áreas peri-urbanas;
 - b) A qualificação das áreas referidas na alínea anterior;
 - c) A hierarquia, o traçado e o dimensionamento dos principais arruamentos e espaços públicos;
 - d) O traçado e o dimensionamento geral das redes de infra-estruturas urbanísticas;
 - e) A localização e o dimensionamento geral dos equipamentos colectivos;
 - f) A delimitação das áreas a abranger por plano detalhado.

A LBOTPU regulamenta os conteúdos que deveram constar tanto do PDU, como de outros planos. A lei no seu artigo 18º aponta os seguintes conteúdos materiais que deveram fazer parte do plano urbanístico:

- a) Caracterizar a realidade urbana da área abrangida por esse plano;
- b) Indicar os interesses públicos que devem ser tidos em conta nas decisões relativas à ocupação e uso dos integrados na área abrangida por esse plano;
- c) Estabelecer as previsões relativas à evolução da realidade urbana;
- d) Tipificar o conteúdo e fixar os prazos para a elaboração dos planos de grau hierárquico inferior que concorram para o ordenamento da área abrangida por esse plano;
- e) Definir as normas que permitem o alcance do ordenamento urbano visado por esse plano.

A LBOTPU além de impor esse conteúdo material, impõe também um conteúdo documental que está organizado de seguinte forma:

- a) Relatório que sintetiza as previsões e disposições estabelecidas no plano e que justifica o ordenamento urbano da área por ele abrangida;
- b) Carta ou planta de ordenamento que localiza as actuações previstas no plano e que indica ou delimita as áreas cuja transformação é disciplinada pelas normas de ordenamento;
- c) Regulamento que reúne e sistematiza as normas de ordenamento aplicáveis na área abrangida pelo plano;
- d) Programa de execução, no caso do plano prever o escalonamento temporal das actuações urbano;
- e) Programa de financiamento, no caso do plano estimar os custos da actuações nele previstas.

4. ENQUADRAMENTO GEOGRÁFICO DO BAIRRO DE ACHADA SÃO FILIPE

4.1. Cabo Verde

Cabo Verde é uma Republica constituída por dez ilhas (Santo Antão, São Vicente, Santa Luzia, São Nicolau, Sal, Boavista, Maio, Santiago, Fogo, e Brava) e treze ilhéus. Cabo Verde fica a uma distância aproximada de 450 km da costa ocidental africana, ao largo do Senegal. Possui uma superfície de 4033 km² e uma Zona Econômica Exclusiva de 734000 km² (MINISTÉRIO DO AMBIENTE AGRICULTURA E PESCA, 2004).

As ilhas são de origem vulcânica (RIBEIRO, 1997, citado por TAVARES 2006) de tamanho relativamente reduzido e dispersas e pertencem a uma zona de elevada aridez meteorológica. As ilhas do Sal, da Boavista e Maio são relativamente planas, sendo as outras montanhosas. Na ilha do fogo encontra-se o ponto mais alto de Cabo Verde, sendo o único vulcão activo com 2829 m.

Figura: 5- Enquadramento Espacial de Cabo Verde



Fonte: MINISTERIO DO AMBIENTE AGRICULTURA E PESCA (2004, p. 16)

4.1.2. Cidade da Praia

A capital político cabo-verdiana é a Cidade da Praia, sendo uma das três cidades da ilha de Santiago e, constituindo o maior pólo de comércio e de desenvolvimento do país. De acordo com os dados do CENSO (2000) possui 94161 habitantes.

A Vila da Praia de Santa Maria surgiu em 1615, quando se deu o início do povoamento de um planalto situado perto de uma praia denominada de Santa Maria, que oferecia boas condições para os navios.

Figura: 6- Enquadramento espacial da Cidade da Praia



Fonte: <http://pt.wikipedia.org>

A cidade possui um ritmo de crescimento e uma taxa de crescimento médio anual de 4,3%, de maneira que se continuar com os mesmos ritmos de crescimento e taxa de crescimento, em 2020 a cidade passara a ter 218553 habitantes.

Praia é sem dúvida uma cidade jovem tendo um índice de juventude de 1093%, ou seja, para cada 100 idosos de idades superiores a 65 anos existem 1093 jovens com idades entre 0 a 14 anos. Além de ser predominantemente dominada por jovens a cidade possui um claro predomínio de

mulheres em relação aos indivíduos do sexo masculino, sendo que, para cada 100 mulheres existem 92 homens.

Figura: 7



Fonte: Elaboração própria, com base nos dados do censo 2000-INE

4.1.3. Achada São Filipe

O bairro de Achada São Filipe é um dos aglomerados da cidade da praia que inicialmente foi ocupada de forma espontânea. Com 3703 habitantes (dados do censo 2000) constitui 3,9% da população da cidade a que pertence. Teve um grande aumento principalmente a partir dos anos 90, sendo que, durante dez anos (1990 a 2000) passou de uma população de 1590 para 3703 respectivamente.

O bairro tem o total de 189000 m² que distribuído pelo total da população da uma densidade populacional de 51 hab./m².

O bairro de Achada São Filipe é o bairro que fica mais a Norte da Cidade da Praia, fazendo assim fronteira a norte com o Município de São Domingos, a Sul e Sudeste com os bairros de Ponta de Água e Safende respectivamente (ver figura 8). O Primeiro edifício localiza-se em termos absoluto a latitude 14°56'27,59" N e longitude 23°30'48,83" W sendo conhecido por Citi-Habitat (Centro de Investigação Intermediário) e o ultimo localiza-se por sua vez a 14°48'56,63" N de Latitude e 23°31'42,44" W de longitude, edificio onde fica situada a DGASP (Direção Geral de Agricultura Silvicultura e Pesca).

O bairro apresenta duas realidades distintas. A primeira realidade são as zonas (partes) informais do bairro, zonas essas que foram as primeiras a serem ocupadas, localizando-se na parte Sul denominada de Monteagarro e na parte Este do bairro. Cabe ainda referir que os povoados do Sul e Este são considerados as mais carenciadas e, essa acaba por ser uma realidade visível através dos edifícios habitacionais que apresentam níveis de conforto inferiores ao povoado do lado Oeste do bairro.

Achada São Filipe desempenha uma grande importante na região (Praia Norte), principalmente no que tange a educação. Tendo uma escola secundaria (Escola Secundaria Constantino Semedo) desde o ano de 1996, vem fornecendo educação a várias crianças e adolescentes dos bairros como Ponta de Água, Safende, Vila Nova, Calabaceira, Pensamento, São Pedro e até de São Francisco. Esse liceu é responsável pela formação de filhos de varias entidades reconhecida em termos nacionais e, é responsável por fornecer ensino a varias pessoas que hoje desempenham cargos de relevo nas diferentes instituições publicas e privadas.

Figura: 8-Localização relativa do bairro de Achada São Filipe



Fonte: Imagem da Google Earth

O bairro alberga também um Centro de Formação de Deficientes. Centro esse freqüentado por deficientes de toda a Cidade da Praia, de municípios vizinhos e até de outras ilhas.

O bairro tem um forte relacionamento com os bairros vizinhos. Essa relação não se restringe somente na educação, mas também na saúde. Por causa de ausência de um centro de saúde, a população dirige-se geralmente ao bairro de Ponta de Água (por causa da proximidade) para adquirir serviços de saúde.

5. ANALISE BIOFÍSICO

5.1. Geologia

O bairro de ASF apresenta em termos litológicos características não diferenciadas da do resto da Cidade da Praia, cidade essa que diferencia ao resto da ilha apenas por não apresentar Formação da Assomada e Formação dos Orgãos.

Achada São Filipe apresenta as seguintes formações geológicas:

- Complexo filoniano de base (CA); e
- Complexo eruptivo de Pico da Antonia (PA)

Localizado-se nas partes Sudoeste, Sudeste e Noroeste coincidindo geralmente com as ribeiras, que por sua vez serve de fronteira, o complexo eruptivo filoniano de base, também conhecido por Complexo eruptivo interno Antigo (CA) é como o próprio nome diz o mais antigo originando no período ante-Miocénica. Essa formação por sua vez é formada por:

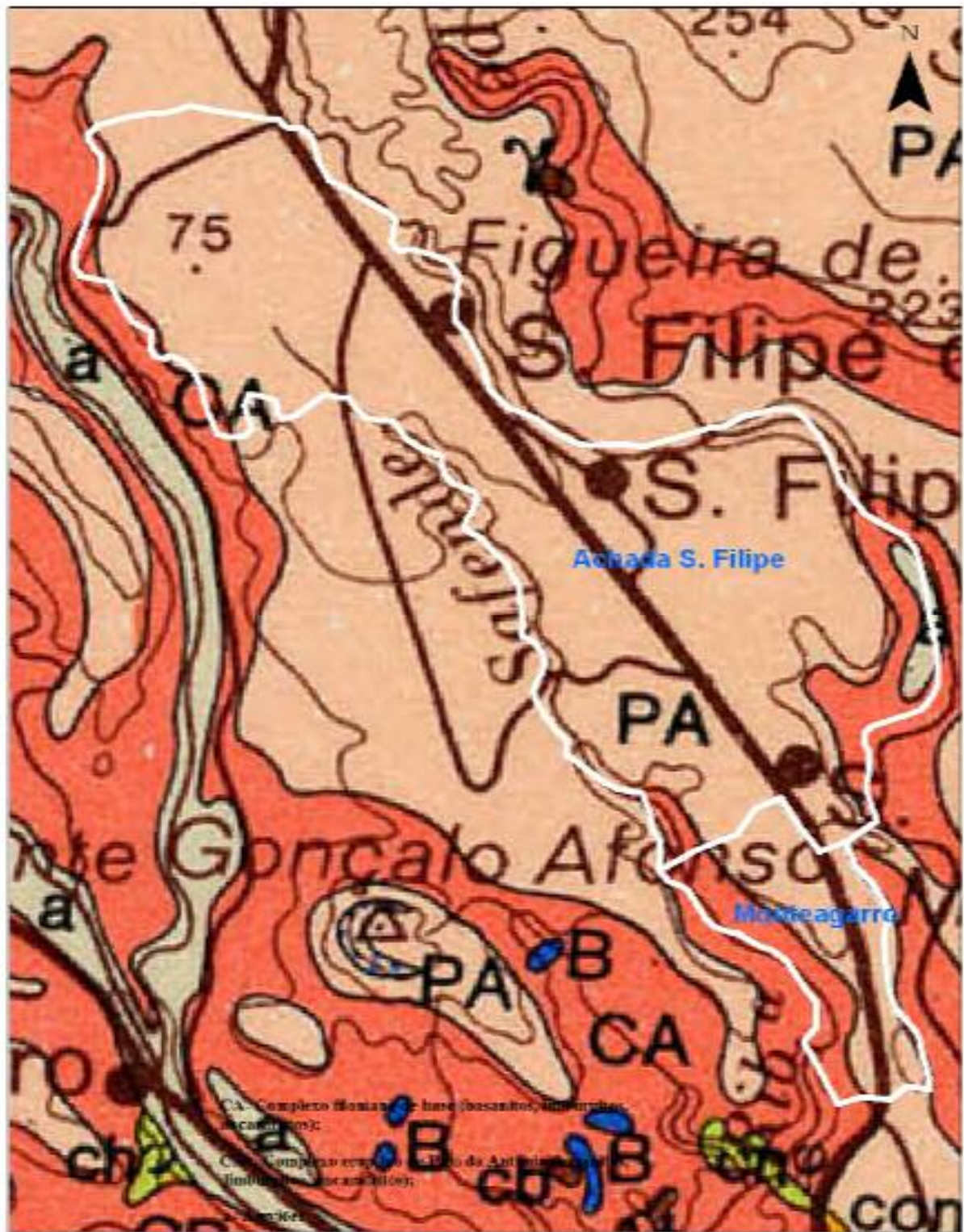
- Basanitos;
- Limburgitos;
- Ancaratritos

A formação mais extensa e mais expeça em Achada São Filipe a semelhança de toda a ilha é designada de Pico da Antonia (PA). Essa formação pode ser localizada em praticamente todo o bairro. De idade Mio-Pliocénica, o Complexo eruptivo PA apresenta:

- Mantos subaéreos;
- Piroclastos; e
- Chaminés indiferenciados, chaminés esses constituídos por basanitos, basanitóides, limburgitos e ancaratritos

Além dessas formações e os seus respectivos minerais e rochas o bairro apresenta aluviões na parte noroeste.

Figura: 9 - Geologia do Bairro de Achada São Filipe



Fonte: Carta Geológica de Cabo Verde- Ilha de Santiago- Junta de Investigação Científica do Ultramar- 1:50 000

O Monte Achada São Filipe apresenta depósitos de vertentes (são formações sedimentares recentes) de idades pliocénica e quaternária.

O bairro de Achada São Filipe apresenta alguma potencialidade relativa ao uso agrícola e silvícola do solo, sendo que, a predominância do complexo eruptivo de Pico de Antonia apresenta baixa quantidade de PH, chegando até a ter PH neutro. A presença de basaltos demonstra precisamente isso, na medida em que os basaltos são formações básicas (pouca acidez).

O bairro além das referidas potencialidades na agricultura e silvicultura, apresenta condições favoráveis para edificações, sendo que, as formações já referidas dão estabilidades nos alicerces dos edifícios.

5.2. Litologia

É sempre importante juntar a análise litológica à geológica, sendo que, o tipo de rocha e a sua textura condicionam factores como a permeabilidade. A formação CA é mais propício a queda de blocos e desmoronamentos. Em muitos casos vêm-se materiais a atingirem as estradas, sendo isso uma realidade mais presente nos períodos de chuvas.

Os materiais sedimentares recentes como é o caso de depósitos de vertentes, existente no Monte Achada São Filipe, podem se tornar perigosas de acordo com a inclinação das vertentes ou das encostas onde se fazem presentes. Os depósitos de vertentes são os mais perigos entre os materiais sedimentares quando se encontram em lugares de elevadas inclinações de vertentes e das encostas.

O PA por sua vez são bastantes susceptíveis a deslizamentos ao longo das encostas, dando origem a grandes blocos.

5.3. Declives

O declive pode constituir uma potencialidade para a edificação, na medida em que, quando menor for o declive maior será o potencial de um lugar ser edificado. Quando se fala dessa relação obviamente deve-se ter em conta outros factores, como é o caso de materiais geológicos da zona.

Além da relação entre o declive e a potencialidade de um lugar ser edificado, pode-se também relacionar o declive com os movimentos de massa. Quando menor é o declive, menor também será a possibilidade da ocorrência de movimento de massas. Esse movimento de massa também influi na capacidade de um lugar ser infra-estruturadas e equipadas.

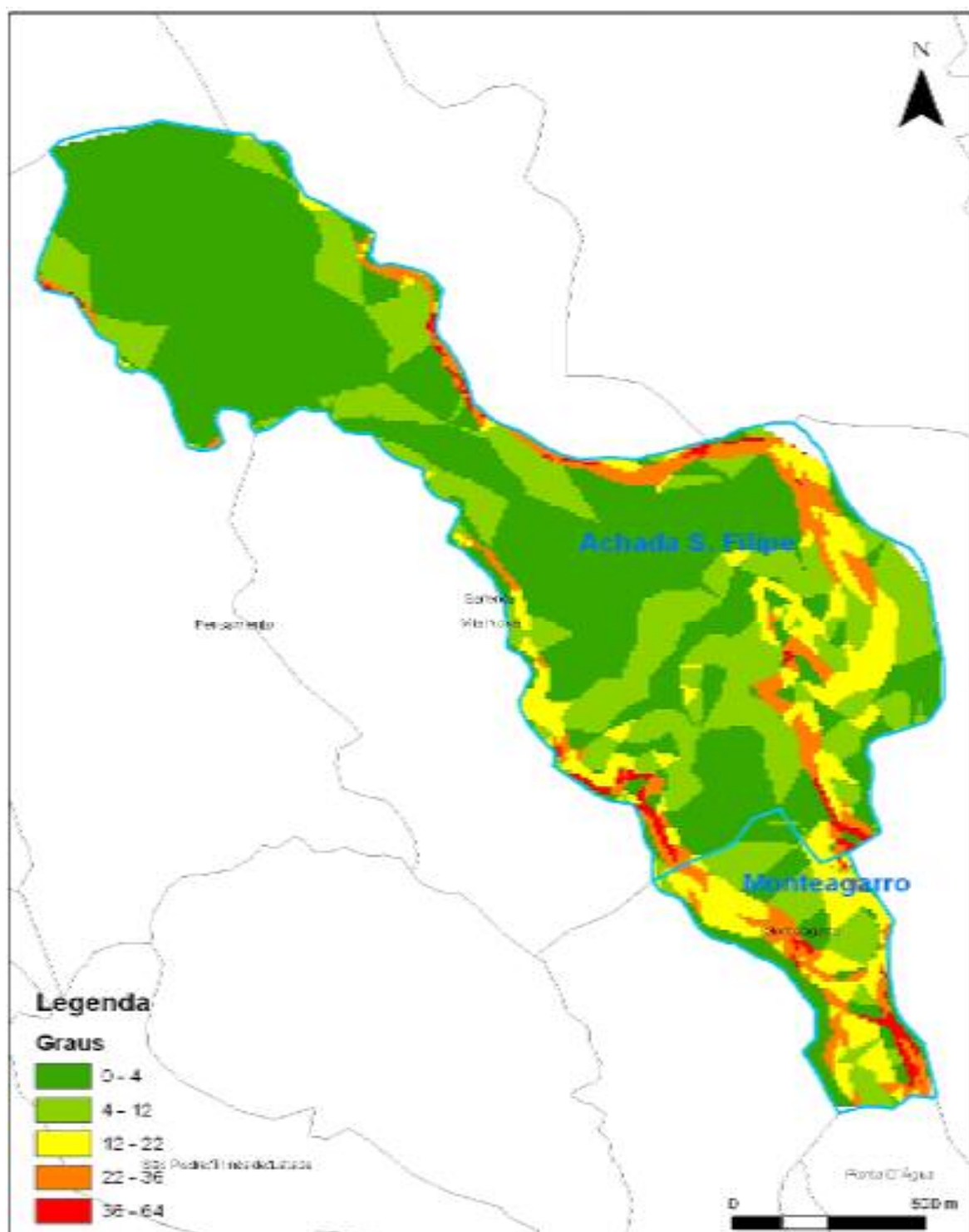
Relacionando o declive com os movimentos de massa e o potencial do lugar ser edificado vê-se que:

- A classe de declive de 0-5° tem riscos de movimento de materiais muito reduzidos e também apresenta condições ideais a edificação;
- A classe de declive de 5-15° apresenta baixos riscos quando se aproxima de cinco e riscos moderados quando se aproxima de 15°, no que se refere ao movimento de terrenos. Relativamente a potencialidade de edificação, salienta-se que 15° é considerado limite de um lugar ser edificada;
- A classe de declive de 15-30° já pode ser considerada de acentuado, tendo potencial de movimento de massa moderado (quando se aproxima de 15°) ou elevado (quando se aproxima de 30°). As características de materiais influenciam também no movimento de massa. Não se pode edificar nas zonas com essa classe de declive;
- A classe de declives de 30-50° apresenta grande possibilidade de movimento de massa e não oferece condições a edificação

O bairro de Achada São Filipe apresenta cinco classes de declives:

- Declive de 0-4°;
- Declive de 4-12°;
- Declive de 12-22°;
- Declive de 22-36°;
- Declive de 36-64°;

Figura:10 - Declive das vertentes do bairro de Achada São Filipe



Fonte: Elaboração própria, recorrendo a base cartográfica da Direção Geral do Ordenamento do Território e Habitação (DGOH)

A classe de declive de 0-4° é a classe como já foi referido com menor possibilidade da ocorrência de movimento de terreno e, é também a que apresenta maior condição para ser infra-estruturada e equipada.

Achada São Filipe por sua vez é benta por apresentar predominantemente duas classes de declives de graus reduzidos. A já referida classe de declive de 0-4° mais a classe de declive de 4-12° ocupam a grande maioria do bairro, estando presentes em toda a região centro do bairro com excepção da parte sul (zona de Monteagarro) que apresenta maior diversidade.

Da para aperceber que a parte onde se encontra a formação PA geralmente apresenta as classes de declive de 0-4° e de 4-12°, constituindo zonas com maior potencialidade de serem infra-estruturadas e equipadas.

As zonas com presença de aluviões e formação PA são as que apresentam declives mais acentuadas. Essas classes de declives são 12-22°, 22-36° e 36-64°. Elas aparecem no sul do bairro com predomínio da classe 12-22°. Além da presença dessas classes de declives na zona Sul do bairro também aparecem nas bacias hidrográficas, constituindo essas por sua vez limites do bairro.

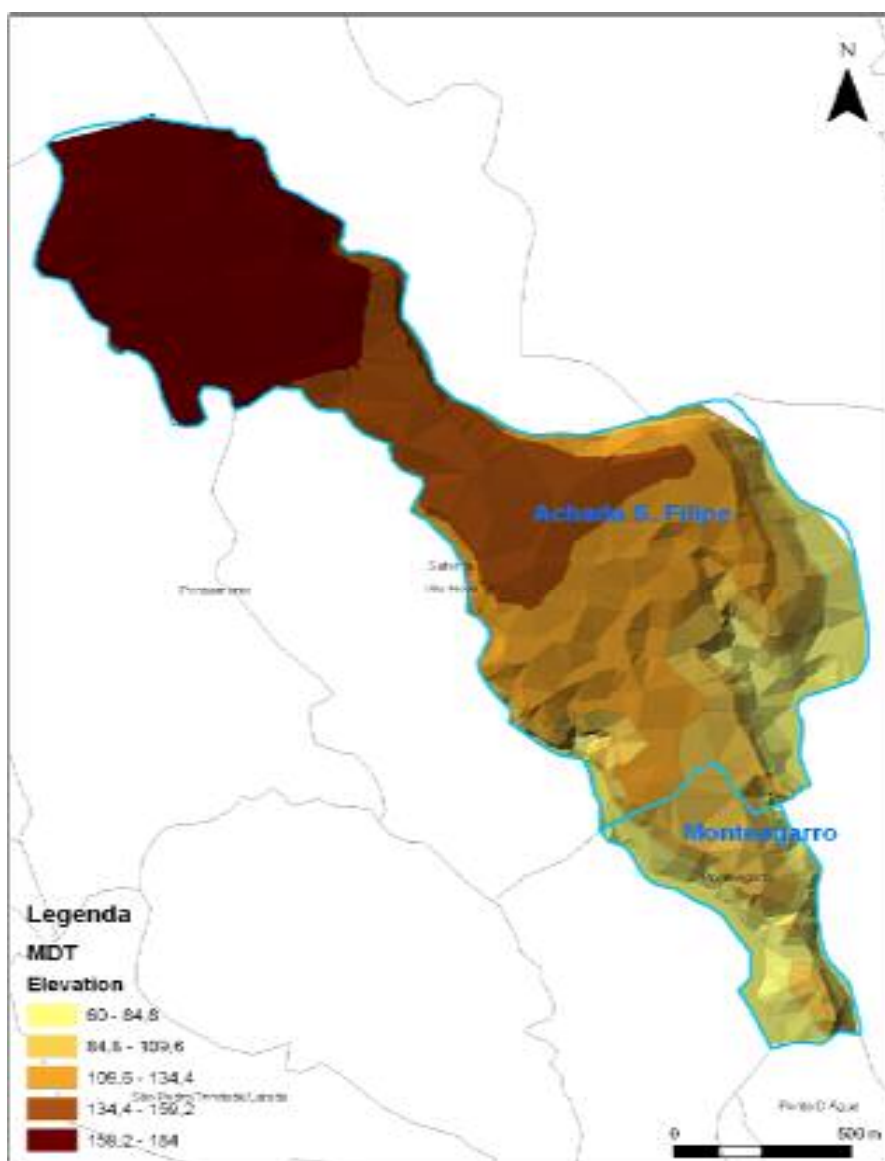
De uma forma geral o bairro de Achada São Filipe apresenta boas condições para receber edifícios habitacionais, comerciais e de serviços, bem como de diferentes infra-estruturas. Isso pode ser visto na carta de declives e também na carta do modelo digital de terreno (figura 11).

A carta do modelo digital de terrenos apresenta zonas de maiores elevações. De acordo com essa carta podemos ver que há cinco classes de elevações, distribuídas de seguinte forma (em metros):

- Classe de 80-84,8 m, sendo a menor classe, localizando principalmente nas partes Sul e nas partes de limites do bairro;
- Classe de 80,8-109,6 m, sendo a classe situada na zona de transição entre a referida anteriormente e a classe 109,6-134,4 m;

- Classe de 109,6-134,4 m também fica na zona de transição, mas desta vez entre as classes 80,8-109,6 m e 134,4-159,2 m;
- Classe de 134,4-159,2 m ocupando a parte central e a totalidade da parte mais achatada do bairro;
- 134,4-184 m ocupando toda a parte norte do bairro

Figura:11 Modelo digital de terreno do bairro do bairro de Achada São Filipe



Fonte: Elaboração própria, Fonte: Elaboração própria, recorrendo a base cartográfica da Direção Geral do Ordenamento do Território e Habitação (DGOTH)

5.4. Recursos hídricos

A água constitui das necessidades primárias do homem e dos demais seres vivos, sendo um bem indispensável para a vida. Além da água como alimento (a água ocupa um lugar central na roda dos alimentos) a água é utilizada para fins industriais, comerciais, agrícolas.

A visita ao bairro permitiu ver que o bairro tem três postos de distribuição de água (chafarizes), sendo uma no Sul do bairro, outro no centro perto ao bloco de apartamento Vila Norte e uma no norte do bairro na parte denominada de Peto Pomba.

Além desses postos existe uma nascente na parte onde encontramos aluviões e basaltos, localizado na parte Este do bairro, na zona denominadas de Granja. Granja que por sua vez esta servindo como centro de recuperação dos tóxico-dependentes. Essa nascente além de ser utilizada como alimento para os frequentadores da Granja e população vizinha é utilizada para rega dos produtos cultivados nas imediações do centro.

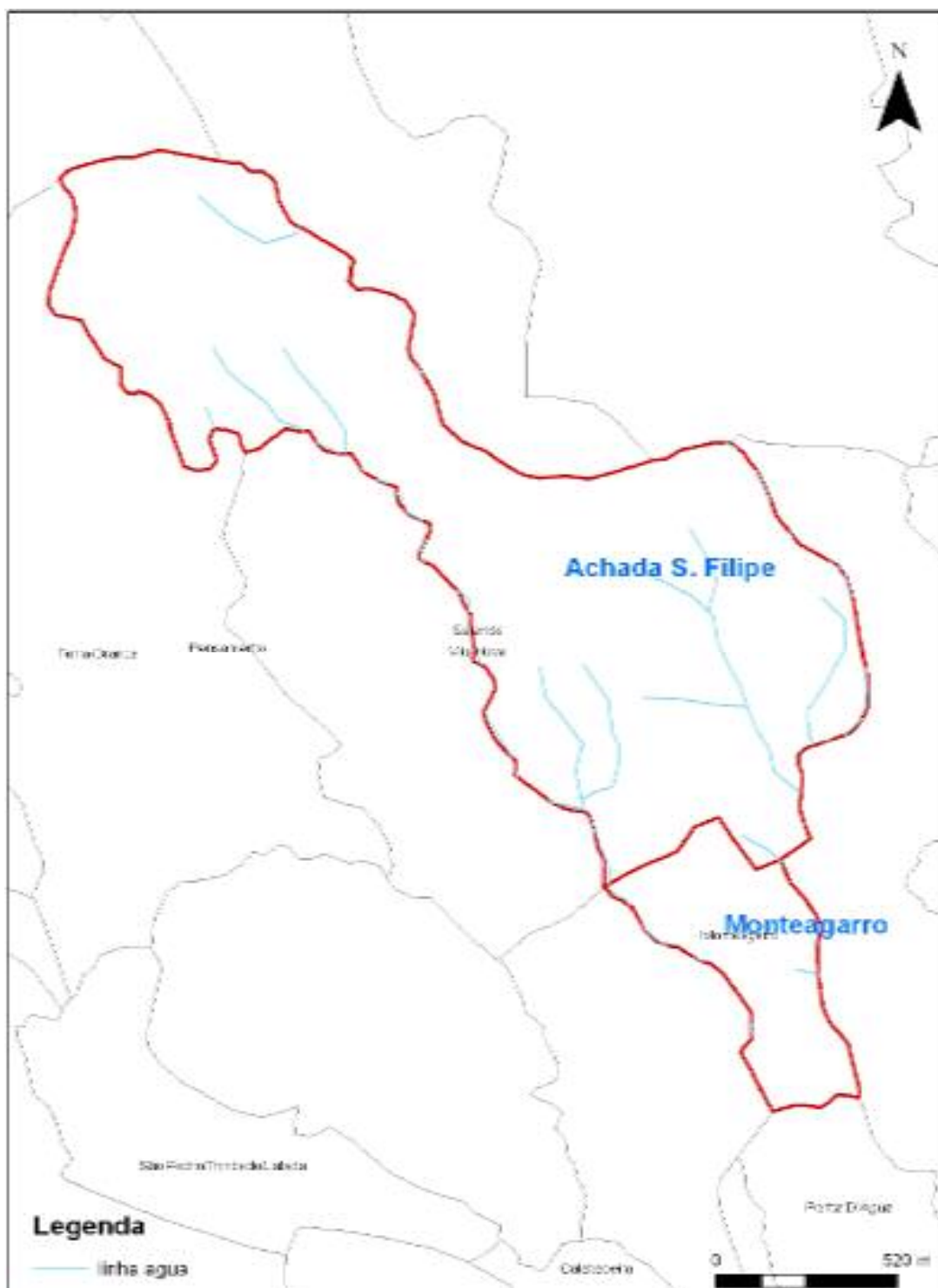
Quanto à rede hídrica é preciso lembrar que em Cabo Verde não há rede de água perene, na medida em que o regime pluviométrico e a natureza do relevo originam correntes de água rápidas e caudalosas e importantes caudais de pontas, daí que também em São Filipe existem cursos de águas efêmeras, aparecendo apenas nas épocas de chuva.

Em São Filipe as bacias são utilizadas como limites administrativos, daí que não será difícil localizá-las. A bacia de maior caudal ocupa quase a totalidade da parte Este do bairro, iniciando a partir do Norte (é importante lembrar que a parte Norte tem maior elevação) do bairro. Também é importante dizer que essa é a bacia com maior número de afluentes.

A segunda bacia inicia-se praticamente na zona de transição entre a classe de maior elevação (159,2-184 m) para a classe de elevação entre 134,4-159,2 m, tomando direção para Sul a semelhança da bacia localizada na parte Este.

As duas redes, bem como os seus afluentes estão bem representadas na figura 12, podendo ser melhor compreendida juntamente com a carta de modelo digital do terreno, sendo que essa carta demonstra claramente a lógica da gravidade, que faz a água dirigir da cota superior para inferior.

Figura:12- Rede hidrográfica do bairro de Achada São Filipe



Fonte: Elaboração própria, Fonte: Elaboração própria, recorrendo a base cartográfica da Direção Geral do Ordenamento do Território e Habitação (DGOH)

6. ANALISE DEMOGRÁFICO

6.1. Evolução e origem da População

Achada São Filipe, foi um bairro que teve um grande aumento na sua população residente durante os anos 90. A população que ali residia antes dos anos 90 derivaram principalmente de outros concelhos da Ilha de Santiago. Com a consolidação de bairros próximo do centro (Plateau), a população encontrou a solução de expansão nos bairros como Vila Nova, Safende, Calabaceira, Ponta de Água e Achada São Filipe.

Como já tinha sido referido antes, o bairro de Achada São Filipe, só teve o seu crescimento a partir dos anos 90. Os dados fornecidos pelo Segundo Recenseamento Geral da População (1990) mostram que nesse mesmo ano a população de Achada São Filipe era de 1590, para passar para 3703 no ano 2000, ou seja, em apenas 10 anos a população residente aumentou 43%.

O inquérito feito durante o mês de Maio de 2008, a cinquenta chefes de família confirma os dados dos censos 90 e 2000. Esses dados mostram que a media de anos de residência no bairro dos chefes de família é de 10,4 sendo a frequência cinco anos a que mais se repete.

Figura: 13



Elaborado pelo autor tendo como base os dados dos censos 90 e 2000

São Filipe possui um ritmo de crescimento e uma taxa de crescimento de 8.8%. Com o mesmo ritmo e taxa de crescimento o bairro passará a ter em 2020 uma população residente de 20005.

Tendo como base o já referido inquérito feito durante o mês de Maio de 2008, a maioria dos chefes de família derivou dos outros concelhos da ilha de Santiago, ou seja, 56% dos chefes de família residente no bairro de Achada São Filipe são oriundos do interior da ilha de Santiago,

sendo o concelho de Santa Cruz o maior contribuinte (14%) seguido pelos concelhos de São Domingos com 12% e Santa Catarina também com 12%.

Fazendo uma comparação dos locais de origem (por concelhos e não por região) dos chefes de família do bairro em estudo, pode-se ver que, a maioria é adveniente da Cidade da Praia (34%), seguido pelos já referidos conselhos de Santa Cruz, São Domingos e Santa Catarina respectivamente.

Ainda de acordo com o inquérito, existe um numero significativo de indivíduos que são provenientes de outras Ilhas (8%), principalmente da Ilha do Fogo e de Santo Antão. Também há um numero significativo dos estrangeiros ali residentes (2%).

Figura: 14



Fonte: Autor, com base no inquérito

6.2. Motivos de mudança para o bairro

Num bairro com 7271³ apenas 4% dos chefes de família nasceram ali. As pessoas inquiridas alegaram vários motivos que foram agrupados em seis grandes motivos:

- Motivo da melhoria de condições de vida corresponde ao somatório de vários factores, tais como, a fuga de outros bairros considerados violentos, a procura de um emprego ou de trabalho (não entra nos motivos profissionais ou de trabalho porque os indivíduos vieram sem um contrato de trabalho previamente assinado ou

³ O dado da população de Achada São Filipe para 2008 apareceu através da projeção da população para onze anos, tendo como base a população do ano 2000 e o ritmo de crescimento de 8,8%.

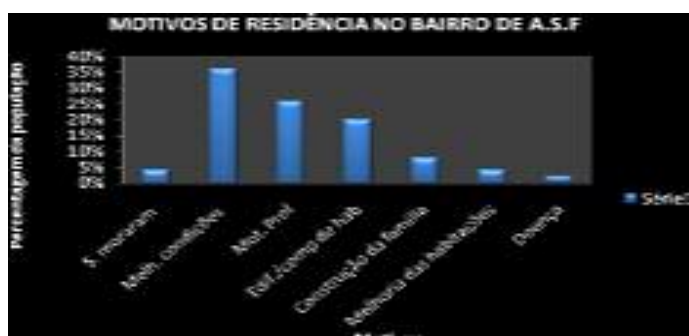
As formulas estão implícitas no anexo.

acordado verbalmente), uma melhor condição de saneamento fornecido pelo bairro etc. O número de indivíduos que alegaram ter morado no bairro sob estas condições são a maioria, tendo 36% da população inquirida;

- Motivos profissionais ou de trabalho que corresponde à deslocação de indivíduos para se ingressarem nos empregos ou trabalhos confirmados antes da mudança. A percentagem de chefes de família que passaram a morar na zona sobre esta condição é de 26;
- Motivos de edificação ou compra de habitação que corresponde à deslocação motivada pela compra ou edificação de uma habitação. Dentro deste grande motivo, podemos tirar pequenos motivos que acabam por influenciar a edificação, tais como, a aquisição de terrenos, o gosto preferencial pelo bairro ou ainda o preço de habitação. Vinte por cento (20%) da população inquirida alegaram a edificação e compra de habitação como a razão de mudança para o bairro;
- Motivo construção da família corresponde a percentagem de população que mudaram para o bairro depois de se casarem, ou para se unir a outra pessoa na situação de união de fatos. A percentagem da população inquirida nestas condições é de oito;
- Motivo de melhoria das habitações corresponde a população inquirida que não tem residência própria e por estarem em situação de arrendatários podem se mudar facilmente para outros bairros desde que encontrem habitações de menor preço ou que seja de melhor qualidade, ou ainda que tenham tanto melhor qualidade como melhor preço. Quatro por cento (4%) da população indicaram estes motivos como a razão da mudança para o bairro;
- Motivo de doença corresponde a minoria da população (2%) alegando estar a residir no bairro por causa das enfermidades, que só podem ser tratadas na Cidade da Praia;

Juntando os 96% da população, que mudaram pelas seis grandes causas já referidas, com os 4% que sempre moraram ali teremos uma ideia clara dos motivos que estiveram por base na residência das pessoas nesse bairro (Achada São Filipe).

Figura: 15



Fonte: autor, com base no inquérito

6.3. Distribuição espacial da população

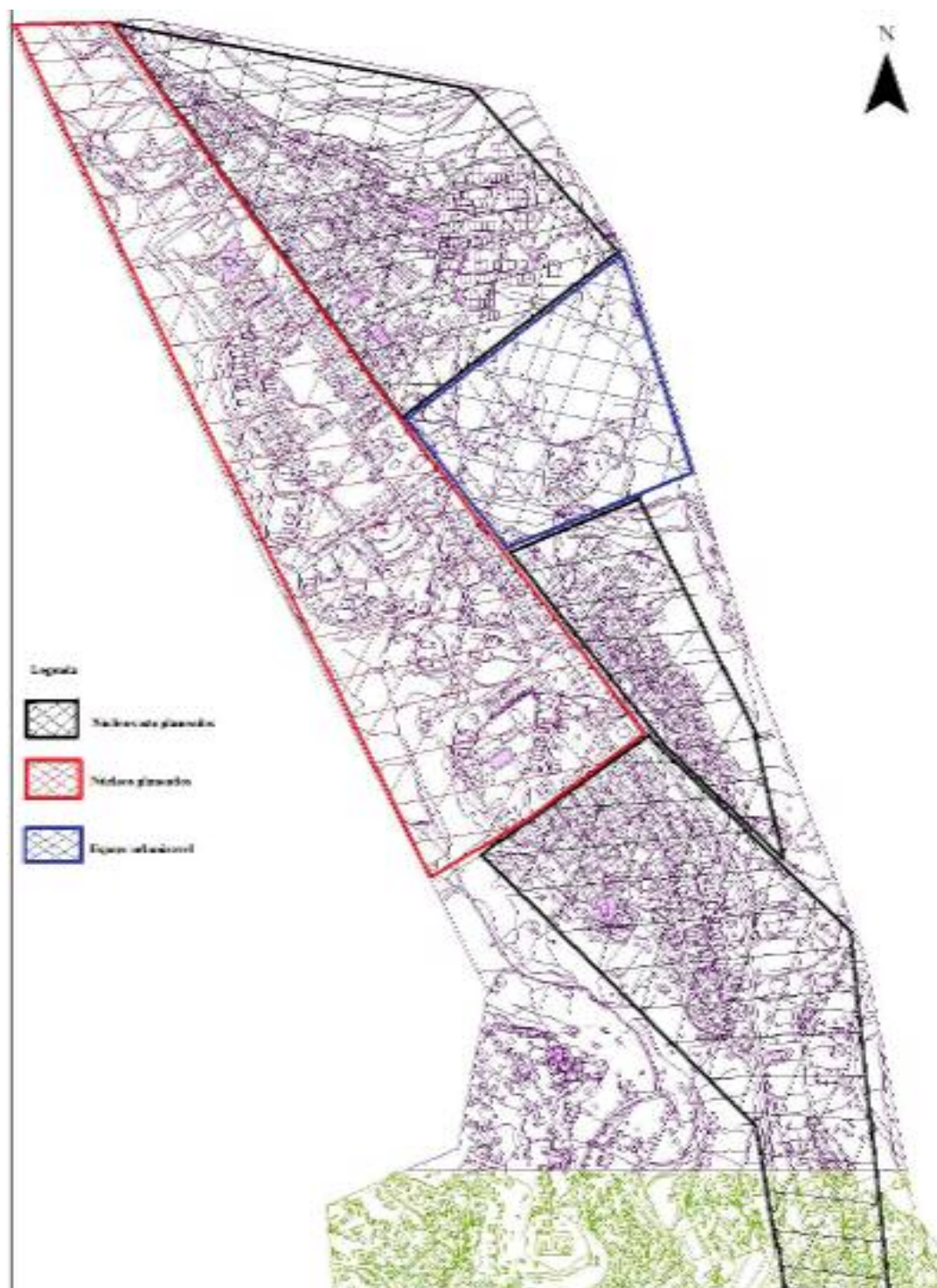
É importante dizer que a distribuição da população em Achada São Filipe é quase que condicionado pelo tipo de crescimento dos locais, na medida em que, em regra as zonas que apresentam maior número de residentes tiveram um crescimento informal.

Podemos tomar a zona de Monteagarro como uma amostra dessa realidade. Monteagarro, sendo um dos primeiros núcleos do bairro de Achada São Filipe é responsável por 28,4% da população do bairro. O crescimento informal provoca um acumular de edifícios, na sua maioria habitacional, ou disfuncional, sem se preocupar em deixar espaços para vias de acesso, equipamentos de lazer, de saneamento, de abastecimento entre outros equipamentos. Esse facto faz com que os espaços planeados tenham menores numero de habitantes, precisamente porque não é utilizada como fins habitacionais a totalidade do espaço urbano.

Além do Monteagarro existem outros núcleos de crescimento espontâneo, são núcleos localizados ao longo da via na parte Este do bairro.

A figura 12 mostra de forma visível a diferença entre a parte Sul, Este e a parte Oeste do bairro.

Figura: 16- Núcleos planeados, não planeados e urbanizáveis do bairro de Achada São Filipe



Fonte: elaboração própria, através da base cartográfica da Direção Geral do Ordenamento do Território e habitação (DGOTH)

6.4. Estrutura etária da população

De acordo com o inquérito feito, a média de idade dos chefes de família é de 39,7 anos, sendo a idade 38 anos a que tem maior ocorrência, representando em termos percentuais, 12% da população. Isso demonstra que a grande maioria dos chefes de família está dentro de idade de contribuírem através de actividades laborais.

Essa constatação pode ainda ser reforçada pela análise dos diferentes índices demográficos. Observando o índice de juventude podemos constatar que o bairro de Achada São Filipe é grandemente dominado pelos jovens, ou seja, para cada 100 idosos existem 1739 jovens. Essa percentagem é ainda superior a de totalidade da Cidade a que pertence o bairro, tendo em conta que na Cidade da Praia para cada 100 idosos existem 1093 jovens.

O índice de vitalidade poderá clarear ainda mais o potencial activo do bairro. Em Achada São Filipe para cada 100 jovens existem apenas seis idosos, numero esse menor do que a totalidade da Cidade da Praia, sendo em que, a cidade possui nove idosos para cada 100 jovens.

Analisar o índice de juventude e de vitalidade para o total da população do bairro é sem duvidas de importância reconhecida, mas seria ainda mais oportuno fazer essa análise do ponto de vista do gênero, sendo que, tanto o índice de juventude como de vitalidade não são as mesmas entre os indivíduos do sexo masculino e do sexo feminino. Sendo assim primeiramente teríamos que recorrer a outro índice, que é o índice de masculinidade, que nos permitirá analisar o peso quantitativo que o individuo do sexo masculino tem em relação ao do sexo feminino.

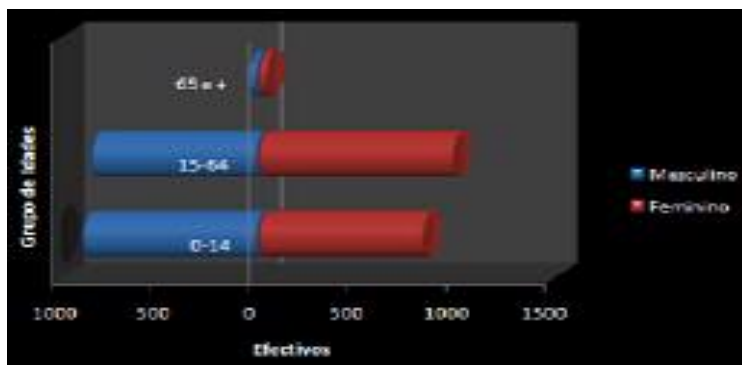
Recorrendo a formula (ver no anexo) do índice de masculinidade, chega-se ao resultado que nos permite afirmar que o bairro assemelha a cidade a que pertence, tendo um resultado um pouco mais elevado, tendo em conta que ultrapassa a totalidade da cidade por apenas dois pontos percentuais, possuindo um índice de 94%. Seria o mesmo que dizer que enquanto que na totalidade da Cidade da Praia por cada 100 mulheres existem 92 homens, em Achada São Filipe para cada 100 mulheres existem 94 homens. Esse resultado confirma que o número de efetivos mulheres são maiores do que os efetivos homens. Os resultados demonstram também a importância das mulheres no desenvolvimento socioeconômico, sendo que, com um numero elevado desse grupo social desempregado, sem duvidas haverá impactes gravosos sobre a

economia (por exemplo, haverá menor produção, menor poder de compra e conseqüentemente menor investimento) e sobre a sociedade (por exemplo, haverá maior abandono infantil e conseqüentemente maior criminalidade e maior delinquência) cabo-verdiana, tendo em conta que, elas constituem um efetivo maioritário da sociedade.

O que se constata do já referido inquérito é que as mulheres dominam a liderança da família no bairro de Achada São Filipe. As mulheres desempenham mais uma vez uma importância quase que transcendente na família. No bairro em estudo as mulheres constituem 58% dos chefes de família, no entanto o que se registra é que elas detêm o maior número de desempregados, na medida em que 67% dos desempregados são mulheres.

Relativamente ao índice de juventude entre os homens comparativamente a das mulheres, constata-se que em cada 100 indivíduos do sexo masculino com idade de 65 anos ou mais, existem 1818 jovens com idade de zero a 14 anos do mesmo sexo (sexo masculino). Entre as mulheres esse índice diminui substancialmente. No bairro em estudo para cada 100 indivíduos do sexo feminino com idade superior aos 64 anos, existem 1663 indivíduos do mesmo sexo com idade inferior aos 15 anos. Esses resultados permitem-nos não só constatar que entre os homens o número dos jovens são maiores do que entre as mulheres, mas também que há maior número de mulheres em idade de estarem em atividades laborais do que os homens, sendo que o número de mulheres que têm a idade compreendida entre os 15 a 64 anos são muito superiores o dos homens da mesma idade. Por sua vez os homens têm maior número de efetivo à espera de entrar em actividades laborais.

Figura: 17-Pirâmide Etária do Bairro de Achada São Filipe



Elaborado pelo autor, tendo como base os dados do censo 2000

Não só o índice de juventude permite essa constatação. Também o índice de vitalidade mostra que há um numero maior de efetivos, com idade superior aos 64 anos, entre as mulheres do que entre os homens. Para cada 100 jovens com idade inferior aos 15 anos do sexo feminino existem seis com idade superior aos 64 anos também do sexo feminino, enquanto que para cada 100 homens com idade superior aos 64 anos apenas existem cinco tendo idade superior aos 64 anos.

Para compreender o grau de dependência da população pode-se recorrer a mais um índice, que é o índice de dependência. Esse índice permite-nos ver a dependência da população em geral (denominado índice de dependência total), a dependência entre os jovens e também entre os idosos. Além de ver a dependência entre os grupos referidos, também permite-nos ver essa dependência por sexo.

A Cidade da Praia a semelhança do bairro de Achada São Filipe apresenta uma percentagem muito elevado da população que deverá estar fora da actividade laboral. O bairro apresenta uma percentagem de dependentes (esses dependentes são tanto aqueles que não chegaram à idade de estar em activo, como aqueles que já passaram a idade de exercerem actividades laborais) superior a da cidade a que pertence, na medida em que para cada 100 potenciais activos, isto é, para cada 100 indivíduos com idade entre 15 a 64 existem 99 que ainda não chegaram à idade de trabalhar ou que já ultrapassaram essa idade. Esse valor diminui consideravelmente em relação à totalidade da cidade da Praia, possuindo 79% de dependentes.

Entre os efetivos do sexo masculino a dependência como já tinha sido referido é ainda maior. Para cada 100 potenciais activos do sexo masculino existem 111 dependentes do sexo masculino, e esse valor justifica-se principalmente pela existência de um elevado número de indivíduos com idade inferior aos 15 anos e não pelo envelhecimento da população. Essa verificação pode ser confirmada pelos índices de dependência dos jovens (que é de 105% entre os homens) e o índice de dependência dos idosos que é de apenas 5% entre os homens.

Por sua vez entre as mulheres a dependência é menor, sendo que, para cada 100 mulheres com idade de trabalhar existem 90 que já ultrapassaram a idade de exercerem actividades laborais ou que estão a espera de trabalhar (quando se diz espera de trabalhar significa que não chegaram a idade de exercer actividades laborais).

No que diz respeito a números de pessoas por agregado, constatou-se (com base no inquérito) que em media cada família tem cinco pessoas, formando o total de 740 famílias no bairro.

7. ANÁLISE SOCIAL

7.1. Nível de instrução

Das análises e dos diagnósticos demográficos feitos a população, até agora permite-nos saber que:

- A população do bairro de Achada São Filipe é grandemente jovem tendo 3591 indivíduos com idade inferior a 65 anos e, apenas possui 100 pessoas com idade superior a 65 anos;
- A quantidade da população masculina com idade compreendida entre zero a 14 anos são superiores a população com idade entre os 15 a 64 anos, motivo pelo qual a dependência entre os jovens do sexo masculino seja maior do que entre as mulheres;
- As mulheres têm mais peso quantitativo, e entre elas há menor dependência, mas o que se constata é que o desemprego é uma realidade mais presente entre elas do que entre os homens.

Sem duvida o nível de instrução condiciona qualquer individuo em muitos aspectos da sua vida social, como é o caso do emprego que mais tarde teremos a oportunidade de abordar.

Falando primeiramente do grau de instrução, foram escolhidas cinco classes de níveis de escolaridade:

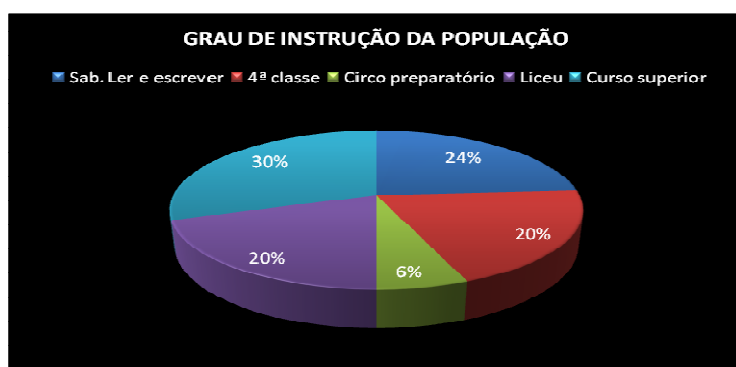
- Saber ler e escrever;
- Quarta classe;
- Ciclo preparatório;
- Liceu;
- Curso superior.

Da população inquirida não foram encontrada analfabetos, no entanto, foram deparados números elevados de pessoas com apenas 1ª, 2ª, e 3ª classe que acabaram por ser agrupados na classe de indivíduos que apenas sabem ler e escrever.

Do ponto de vista quantitativo, a população do bairro de Achada São Filipe apresenta um numero satisfatório de indivíduos que concluíram, freqüentam ou já freqüentaram o ensino superior. 30% da população (chefes de família) estão sob estas condições acadêmicas.

Também há números elevados de indivíduos com 4ª classe e de efetivos que já frequentaram o liceu, tendo cada classe 20% do total dos chefes de família inquiridos. Há ainda outra classe com grande expressão na população, que é a já referida classe dos que apenas sabem ler e escrever. Essa classe representa 24% da população. Por fim temos a classe de indivíduos que frequentaram o circo preparatório, sendo a menos expressiva, representando 6% dos inquiridos.

Figura:18



7.2. Habitabilidade e condições de vida

Sendo São Filipe um bairro que teve um início espontâneo e veio a ser planeado posteriormente, apresenta alguns contrastes em termos sociais. Podemos constatar isso primeiramente na forma de propriedade, na medida em que, 84% da população inquirida alegaram possuir habitação própria, numero esse que pode ser considerado bom, mesmo estando perante 16% de residentes sem habitação própria.

Possuir uma habitação própria obviamente que não será suficiente para ver o nível de habitabilidade. Se se analisar a media de divisões das casas (salas e quartos), apercebe-se que o nível habitabilidade não será positivo. A média das divisões das casas no bairro é de apenas cinco. Com isso será possível afirmar que a grande maioria dos 84% dos indivíduos com habitação própria vive em condições precárias, sendo que, o inquérito permitiu deparar varias famílias com apenas uma divisão no total. Esse valor é de todo preocupante quando se depara com cinco pessoas por agregado.

É importante lembrar que o numero de divisões das casas se resume no numero de quartos e salas que cada casa possui e, isso demonstra em parte os problemas enfrentados pelos residente, sendo

que, se distribuirmos o numero de pessoas por agregado familiar para o numero de divisões das casas, constata-se que há uma sobreposição no uso das divisões, como por exemplo haverá divisões que são utilizados ao mesmo tempo como quarto de dormir e “sala de estar”.

Num bairro com um numero significativo de residentes, com uma zona que passou pelo processo de planeamento, não fica muito fácil compreender o facto de ninguém ser beneficiado com redes de esgotos. Essa realidade faz com que muitos resíduos sejam expelidos para lugares pouco apropriados, como no caso das vias.

Ainda em termos de saneamento resta dizer que 86% da população têm instalação sanitária utilizando fossas.

O valor também é positivo no que diz respeito ao acesso a eletricidade, sendo que 82% da população alegaram ter acesso a eletricidade. Cabe ainda dizer que essa investigação não preconizou analisar a problemática do uso ilegal da eletricidade, por isso não coube entrar nessa questão.

Relativamente ao abastecimento de água, a percentagem não é tão satisfatória, sendo que, 28% das famílias recorrem a chafarizes, sendo privadas à água canalizada. Ainda 14% das famílias são abastecidas através de auto-tanques.

7.3. Estado de conservação dos edifícios e das vias

Antes de prosseguir fica importante demonstrar os critérios utilizados na classificação do estado de conservação dos edifícios e vias.

Relativamente aos edifícios foram utilizados três classes de estado de conservação:

- Bom - estando totalmente construído, apresentando pelo menos 60% de pinturas em bom estado;
- Satisfatório – concluído e em mau estado de conservação;
- Mau – edificio inacabado ou com problemas estruturais;

No que se refere ao estado de conservação dos edifícios, foram utilizadas as mesmas classes, de seguinte modo:

- Bom – vias asfaltados, com passeios, com iluminação pública, mobiliário urbano (contentores, caixotes), arborizada;
- Satisfatório – vias públicas calcetados, com passeios podendo estar ou não esburacada, com iluminação e mobiliário urbano deficientes;
- Mau – via pública não asfaltada e não calcetada, sem passeios, sem iluminação e sem mobiliário urbano. Pode ainda ser uma via pública ineficientemente definidas

Relativamente ao estado de conservação das vias, pode –se ver claramente através da figura 14 que predomina as em mau estado.

Os edifícios por sua vez apresentam uma realidade diferente, sendo que, 38,6% dos edifícios estão em bom estado e 25,7% em estado satisfatório.

Os edifícios em mau estado de conservação têm também o seu peso, na medida em que constituem 35,7% dos edifícios.

O inquerito a 50 chefes de família mostra outras realidades, como no caso das casas com fendas nas paredes e das casas com humidade. 56% dos inqueridos vivem em casas com fendas nas paredes e 43% vivem em casas com humidade.

7.4. Grau de ocupação

Relativamente ao grau de ocupação de espaços através dos edifícios, já foi referido como a formalidade e informalidade das zonas influencia na urbanização, daí que não será necessário ir por esse lado.

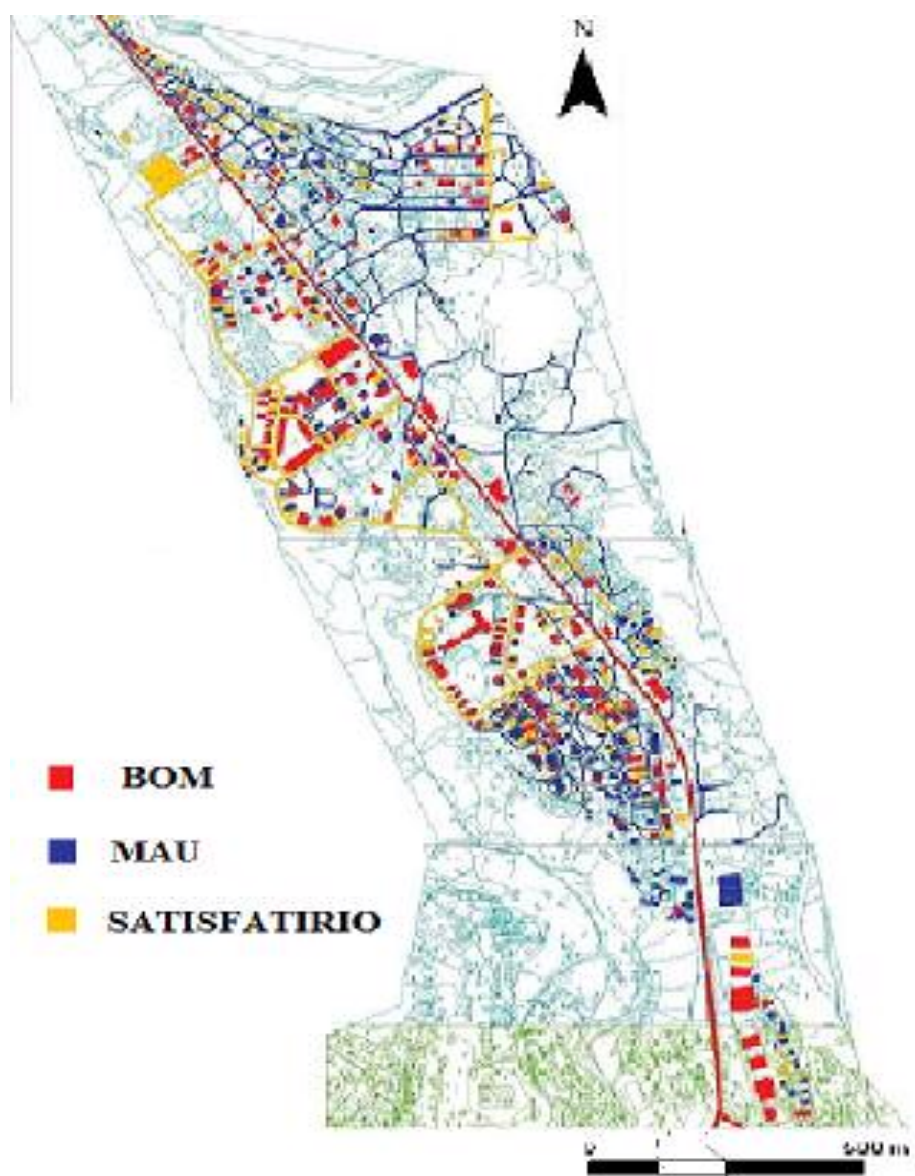
Quanto ao grau de ocupação do solo no bairro, basta recorrer ao PDM da Cidade da Praia, para vermos que estamos perante um bairro consolidado.

É claro que o bairro apresenta zonas que ainda não foram ocupadas, mas o facto é que a grande maioria dessas zonas não são apropriadas para a construção, como é o caso da zona proposta para

lazer na carta de ordenamento, sendo uma zona situada ao longo da bacia hidrográfica e que por sua vez apresenta declives um pouco mais acentuado do que as demais zonas.

Se analisarmos comparativamente a evolução demográfica do bairro com o solo urbano não ocupado, apercebe-se que com a mesma taxa de crescimento anual (8%) e com a mesma quantidade de solo disponível o bairro poderá em poucos anos ficar sem espaço de edificação.

Figura: 19- Estado de conservação de edifícios e das vias



Fonte: Elaboração própria, com base cartográfica da DGOTH

8. ANALISE ECONÓMICA

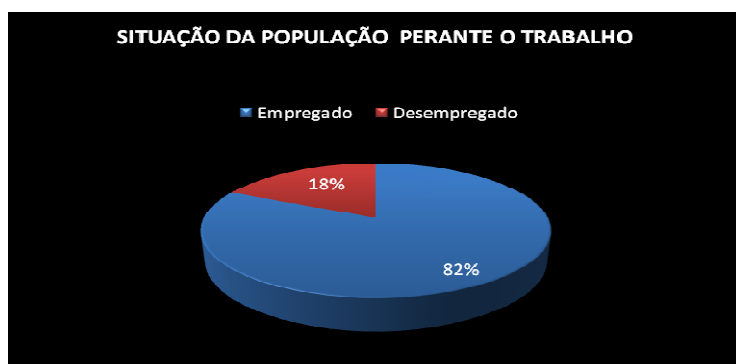
8.1. Emprego

Relativamente ao emprego, foram encontradas duas classes e cada uma apresenta subdivisões. A primeira classe é a dos empregados, sendo dividida em empregados por conta própria e empregados por conta de outrem. 82% da população inquirida são empregadas, sendo 9,8% por conta própria e 90,2 por conta de outrem. A segunda classe é a dos desempregados, estando subdivididas em três subclasses. Essas subclasses são também motivos que condicionam a população a estar sob a condição de desempregado. A classe dos desempregados está subdividida em desempregados por falta de emprego, desempregados por estarem em condições de estudante e desempregados por serem domesticas.

Em termos quantitativos temos:

- Empregados- 82%
 - Por conta própria, ocupando 9,8% da população empregada
 - Por conta de outrem, possuindo 90,2% da população empregada
- Desempregados-18%
 - Por falta de emprego, ocupando 55,6% da população desempregada
 - Por estarem na condição de estudante, representando 11,1% da população desempregada
 - Por estarem na condição de domestica, ocupando 33,3% da população desempregada

Figura:20



Fonte: Elaboração própria, com base no inquerito

O que se constata do inquérito à 50 chefes de família do bairro é que a média de idade entre os empregados por conta própria é de 43 anos de idade. 75% dessa população nunca freqüentaram sequer o ensino secundário (liceu), trabalhando fundamentalmente no comércio ambulante. Os restantes 25% já tiveram oportunidade de freqüentar o liceu ou o ensino superior. Esses resultados podem permitir a conclusão de que a maior parte dos indivíduos que trabalham por conta própria são indivíduos que não encontraram outros meios de se sustentarem e por conseguinte foram, quase que forçados, a se auto-empregarem utilizando sobretudo o comércio ambulante.

Os empregados por conta de outrem possuem uma média de idade inferior a dos empregados por conta própria, tendo 39 anos como a idade média. Entre os empregados por conta de outrem existe um número significativo de indivíduos que não freqüentaram o ensino secundário, tendo 29,8% de efetivos. Entre esses 90% desempenham trabalhos que exigem pouca qualificação, como são os casos de serventes nas construções civis, empregadas de limpeza e segurança. Apenas 10% desse grupo (grupo de empregados que não freqüentaram o ensino secundário e que trabalham por conta de outrem) desempenham trabalhos de alguma relevância, mesmo não exigindo grandes responsabilidades.

Referindo ainda aos empregados por conta de outrem, temos outro grupo que se assemelha (semelhança apenas quantitativo e não do grau da responsabilidade na actividade laboral) ao grupo de empregados que não freqüentaram o ensino secundário e que trabalham por conta de outrem. Esse grupo é o dos empregados por conta própria e que já freqüentaram o ensino secundário. 27% da população empregada por conta de outrem freqüentaram apenas o ensino secundário. Esse grupo já ocupa funções de maior relevância em relação ao outro grupo, sendo que, 70% desse grupo ocupa posições de uma certa responsabilidade, e os restantes 30% desempenham funções de menor relevo, como é o caso de abastecedores nos postos de combustíveis e trabalhadores da Empresa Nacional de Administração dos Portos (ENAPOR).

A percentagem mais elevada pertence ao grupo de indivíduos que trabalham por conta de outrem e que já freqüentaram o ensino superior, tendo 43,2% da população.

Esses análises permitem-nos concluir que, quanto maior é a qualificação, maior será o número de trabalhadores por conta de outrem e maior será também o grau de importância laboral desempenhado.

Analisando a relação grau de instrução e desemprego de uma forma mais geral (tendo o inquérito como base), teremos uma visão mais clara da importância do grau de instrução na empregabilidade. Posto isso é importante referir que:

- Noventa e oito por cento (98%) de indivíduos com curso superior estão empregadas e, desempenham funções laborais de realce;
- Entre os desempregados 88,9 % não chegaram a frequentar o liceu e apenas 11,1% concluíram o ensino secundário;

A media de idade entre os desempregados é relativamente alta, sendo de 40 anos de idade. Isso acaba por ser mais um motivo de preocupação porque, mesmo estando esses indivíduos dentro da idade de trabalharem, já estão longe da idade do primeiro emprego e, o que se constata é que cada vez que as pessoas afastem da idade do primeiro emprego, menor serão as possibilidades de se empregarem.

A capacidade do bairro oferecer empregos, pode ser considerada bastante reduzida, sendo que, o bairro foi concebido para habitação. A parte sul pode ser considerada a que tem maior potencialidade de oferecer emprego porque é a zona onde esta concentrada maior parte de comercio e serviço.

9. ESTRUTURA FUNCIONAL

O bairro de Achada São Filipe além de ser desde o início um bairro habitacional, assume também no PDM esse estatuto. Essa realidade pode ser visto através dos seguintes dados (dados encontrados através do levantamento dos edifícios in-locos):

- A habitação constitui 95,8% do bairro;
- O comércio constitui 0,8% do bairro;
- O serviço constitui 0,4% do bairro;
- A disfunção entre habitação e comércio constitui 1,4% do bairro;
- A disfunção habitação/serviço constitui 0,8% do bairro;
- A disfunção serviço comércio constitui 0,4% do bairro

O bairro possui ainda quatro igrejas, estando duas delas num edifício habitacional (essas igrejas pertencem a Associação das Igrejas Adventistas em Cabo Verde), uma dividindo o mesmo espaço com jardim infantil e habitação (essa igreja pertence a Igreja Baptista em Cabo Verde). Por fim existe uma capela (pertencente a Igreja Católica) que não apresenta disfunções.

9.1. Equipamentos colectivos

As principais carências do bairro resumem em equipamentos, principalmente as de lazer. O inquérito demonstra que 32% de residentes indicam os equipamentos como sendo a principal carência do bairro.

De acordo com as visitas feitas ao bairro, constatou-se que o mesmo não carece de maior quantidade de equipamentos desportivos, sendo que, no bairro existem quatro placas desportivos, uma na granja, duas na escola secundária (livres a serem frequentadas pela população) e mais uma na comunidade do norte do bairro. Todas essas placas desportivas são moderadamente frequentadas.

O inquérito e as conversas informais, mostraram que 18% da população aproveita os tempos livres para trabalharem (principalmente trabalhos domésticos) e, dos 82% que utilizam o tempo livre para descanso, mais de 70% recorrem a programações televisivas.

Isso evidencia a carência de pequenos parques de lazer, onde os residentes possam estar com a família, fazer leituras, passear e fazer outras actividades ligadas ao lazer. É por isso que se propôs na carta de ordenamento uma área destinado ao lazer, devendo essa área ser arborizada e com bancos, onde as pessoas possam se sentar.

Relativamente a equipamentos de saúde, achou-se por bem não propor nenhum centro de saúde, sendo que o bairro está muito próximo de Ponta de Água, bairro esse possuidor de um centro de saúde. O bairro ASF apresenta um centro de planeamento materno e infantil (PMIPF), um centro de reabilitação de deficientes e uma escola secundária, afirmando assim como um bairro que recebe serviços de bairros próximos, mas também que oferece outros serviços para esses bairros.

10. INFRA-ESTRUTURAS

10.1 O Transporte

As vias e os meios de transportes desempenham funções importantes, no surgimento e na consolidação dos núcleos urbanos. No bairro de Achada São Filipe constata-se esse facto, tendo em conta que todo o bairro cresceu ao longo de uma via de comunicação, sem haver um distanciamento significativo dessa via.

Relativamente à qualidade das vias de acesso (ver capítulo da análise social), a maioria está em mau estado, havendo apenas uma via asfaltada (via principal). As vias em mau estado são geralmente utilizadas por pedestres e são predominantes da parte sul do bairro.

O bairro de Achada São Filipe apresenta números insuficientes de autocarros, sendo que ele apresenta cerca de 7270 habitantes e só são fornecidas dois e as vezes três ou quatro autocarros.

Tendo como base o inquérito, constata-se que a grande maioria da população desloca para o trabalho de autocarro (56%), sendo ainda 27% de automóvel e 17% a pé. Do inquérito feito constata-se ainda que um elevado número de quadros de elevado qualificação faz dos autocarros um meio habitual de chegada ao trabalho, ou seja, 26% dos licenciados utilizam esse meio de transporte nas suas deslocações diárias ao trabalho.

Os indivíduos que deslocam para o trabalho de autocarro gastam em média 21,5 minutos, valor um pouco elevado para a dimensão da cidade. A insuficiência de autocarros associada a distribuição deficitária são as principais causas dessa média elevada.

Outro problema que se constata, relativamente a autocarros, prende-se com a distribuição. O que se verifica é que todos os autocarros utilizam apenas uma linha (a linha A.S. Filipe-Plateau), condicionando as pessoas que deslocam para outros bairros (como é o caso de Palmarejo, A.S.A) a aumentarem a sua distância custo.

Os dados demonstram que há necessidade de aumentar o número de autocarros, pelo menos colocando outros autocarros nas outras linhas, de formas diretas tanto para A.S.A, como para Palmarejo, ou de formas indirectas fazendo trajeto ASF- Sucupira- A.S.A- Palmarejo. Essa afirmação é fundamentada pelos dados do inquérito, que demonstram que 27% dos trabalhadores não utilizam a linha ASF- Plateau.

10.2. Água e energia

Já se tinha referido anteriormente na questão de abastecimento da água e energia. O crescimento espontâneo da parte Sul e Este do bairro trouxeram varias consequências, neste caso sobre a energia e água. A ausência de solos provocada pelas construções habitacionais sem se preocupar em deixar espaços para infra-estruturas de abastecimento, fez com que quase 100% da população sem energia e água canalizada localizem nessas áreas.

10.3. Saneamento

Relativamente ao saneamento já tinha sido referido que não há sistema de escoamento de resíduos não sólidos, sendo que o bairro não é beneficiado com redes de esgotos.

No que diz respeito aos resíduos sólidos, o sistema de recolha é deficitário sendo que o serviço de recolha de aparece uma ou duas vezes por semana. Além do sistema deficitário de recolha há um grande problema que em parte é provocado pela ausência de planeamento, sendo que as zonas não urbanizadas não possuem contentores no seu interior.

11. CONDICIONANTES

Qualquer plano físico carece de ter uma análise e diagnóstico dos seus condicionantes. São os condicionantes que definem zonas de riscos, zonas de proteção e servidões. Relativamente a esse trabalho, não foram encontrados muitos condicionantes, precisamente pelos factos do bairro ser uma achada plana (não apresenta declives muito acentuados, há menor probabilidade de risco de deslizamento de vertentes) e por apresentar formações geológicas que não impedem a edificação.

O quadro 1 demonstra os condicionantes existentes no bairro, bem como as suas compatibilidades de uso.

Quadro I: Matriz base de condicionantes especiais

Condicionantes especiais (condições que geram incompatibilidade com a edificação de certos usos)		Indústria						Comercio						
		H	P	L	S	E	T	R	P.C	G	I	A	F	E.M
Zonas de riscos	Riscos de deslizamento das vertentes	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	c	c	x
	Zonas declivosas	x	x	x	x	x	c	x	x	x	c	c	c	x
Zonas de proteção	Ribeiras e eixos principais da linha de água	x	x	x	x	x	x	c	x	x	c	c	c	x
	Área protegida	x	x	x	x	x	x	c	x	x	c	c	c	x
Servidão rodoviária		c	c	c	c	c	c	c	c	c	c	c	c	c

Finte: Adaptado do PDM de São Domingos

Habitação ligada ao uso do solo	H
Pesada	P
Ligeira	L
Serviços/terciários	S
Equipamentos sociais	E
Turismo	T
Recreio urbano	R
Pequeno comércio	P.C
Grossista	G
Infra-estruturas técnicas	I
Agrícolas	A
Florestais	F
Extração mineiras	E.M

Uso compatível	c
Uso incompatível	x

11.1. Zonas de risco

Achada São Filipe apresenta dois condicionantes relativos a riscos. É claro que as duas normalmente se relacionam como já foi referido na parte de análise biofísico. É bom que se diga que essa relação nem sempre são tão directas, sendo que o movimento de vertentes também pode ser influenciado pelas características geológicas.

A parte Sudeste além de apresentar declives bastante acentuados, apresenta a formação CA, que como já tinha sido referido é mais propício a queda de blocos e desmoronamentos. Com isso constata-se que há presença de riscos/perigos, sendo vedada qualquer edificação.

A parte Sul um pouco mais a centro apresenta riscos de deslizamento de vertentes, tendo essa por sua vez o declive como a principal causa.

Os espaços com riscos de deslizamento de vertentes podem ser aproveitadas apenas para agricultura e silvicultura.

Achada São Filipe pode ser considerada um bairro com boas condições habitacionais (isso referente apenas a análise de declives), na medida em que, os declives são mais acentuados nos limites do bairro, deixando por sua vez boas condições de edificação no interior.

As áreas de elevado declive podem ser aproveitadas para turismo, agricultura, silvicultura e também podem receber infra-estruturas técnicas.

11.2. Zonas de proteção

O bairro apresenta algumas ribeiras e eixos de linhas de água (apenas foram levados em conta os principais eixos). Esses condicionantes (ribeiras e eixos de linhas de água) podem constituir atrasos, nomeadamente no caso da edificação, mas também podem constituir avanços principalmente no que se refere ao recreio urbano. A construção de parques seria uma boa forma de utilizar de forma positiva esses condicionantes.

A outra zona protegida é destinada precisamente ao recreio (ver carta de ordenamento), sendo que fica numa zona de linhas de água e apanha toda a parte da granja (é importante dizer que granja é frequentemente utilizada para lazer, e está sendo utilizada nesse momento como centro

de reabilitação de tóxico dependentes). É bom lembrar que nessa parte localiza-se uma nascente e, é o único local do bairro com presença de agricultura.

11.3. Servidão rodoviária

O bairro de Achada São Filipe é atravessado por uma via asfaltada, estando em bom estado de conservação, mas que, constitui uma ameaça devido a proximidade dos edifícios. Além dessa proximidade constituir uma ameaça as transeuntes, pode também afetar a saúde das pessoas que residem nas imediações dessa via, sendo que o asfalto constitui uma fonte térmica a levar em conta.

Para evitar esses problemas, não se deve permitir ou construir a menos de 50 metros a partir do eixo da via.

12. MODELO TERRITORIAL (ORDENAMENTO)

Num processo de planeamento físico, o objectivo final é sempre a formulação de um modelo territorial. Nesse caso procurou-se as principais carências da população, para que depois fosse elaborada um modelo territorial. É importante dizer que nem todas as aspirações da população foram aceites, sendo que em alguns casos reparou-se que não havia necessidades, de tais realizações.

Quadro: II- Matriz base do ordenamento espacial

Condicionantes especiais (condições que geram incompatibilidade com a edificação de certos usos)		Indústria							Comercio					
		H	P	N	S	E	T	R	P.C	G	I	A	F	E.M
Canais rodoviários		x	x	x	x	x	x	x	x	x	d	x	x	x
Áreas edificáveis	Zona de ensino	x	x	c	d	c	c	c	c	x	c	c	c	x
	Zonas de pequenas indústrias não poluentes	x	x	d	c	c	c	c	c	x	c	c	c	x
	Zona de comercio misto	c	x	c	c	c	c	c	d	c	c	c	c	x
	Zona de habitação mista	d	x	c	c	c	c	c	c	x	c	c	c	x
	Zona de serviço e comercio	c	x	c	d	c	c	c	c	c	c	c	c	x
	Zona habitacional	d	x	c	c	c	c	c	c	x	c	c	c	x
Áreas não edificáveis		x	x	x	x	c	x	c	x	x	c	c	d	x
	Zona de lazer													
	Perimetro florestal	x	x	x	x	x	x	c	x	x	c	c	d	x

Fonte: Adaptado do PDM de São Domingos

Habitação ligada ao uso do solo	H
---------------------------------	---

Poluentes	P
Não poluente	N
Serviços/terciário	S
Equipamentos sociais	E
Turismo	T
Recreio urbano	R
Pequeno comercio	P.C

Grossista	G
-----------	---

Infra-estruturas	I
Agrícolas	A
Florestais	F
Extração mineira	E.M
Uso dominante	d
Uso compatível	c
Uso incompatível	x

A semelhança do capítulo de condicionantes, introduziu-se a matriz de base. A matriz de base de ordenamento além de demonstra os usos compatíveis e incompatíveis, demonstra também o uso dominante.

Os canais rodoviários são compatíveis apenas a infra-estruturas, diferente das zonas habitacionais que somente são incompatíveis ao comércio grãoista e a extração mineira.

Foi apresentado no total seis áreas edificáveis e apenas dois não edificáveis (quadro 21). O funcionamento dessas áreas passou a ser regulamentada seguidamente, no próximo capítulo.

13. PROPOSTAS

Ao longo do trabalho foram feitas varias propostas e mesmo a carta de ordenamento as possui, daí que aqui só serão feitas propostas de maior urgência.

Levando em conta os aspectos abordados ao longo do trabalho, propõe-se o seguinte:

- Fomentar pequenos negócios entre os jovens, através de microcréditos de modo a aproveitar aqueles na idade ativa;
- Deverá ser investido na formação profissional, principalmente dos indivíduos que não frequentaram o ensino secundário;
- O bairro deverá ser equipado com sistemas de recolhas de lixo eficazes. Esse sistema poderá ser os eco pontos, e acredita-se que não terá um impacto positiva, na medida em que o bairro é constituída por grande quantidade de pessoas esclarecidas (pessoas com curso superior);
- Incluir o bairro a sistemas de saneamento com a rede de esgotos, de modo a incluir a maioria da população residente;
- Elaborar um PD para o Sudeste do bairro, de modo a resolver a questão de falta de espaço para equipamentos básicos;
- Programar palestras mensais com a população, para abordar a problemática da preservação do meio ambiente, criando assim nos residentes a tão divulgada consciência ambiental
- Deverão ser mantidos os mesmos autocarros na actual linha, e criar novas linhas, principalmente de acesso a Achada Santo António e Palmarejo;
- Criação de um parque, onde a população deverá passar o seu tempo livre

14. Regulamento

Artigo 1º

O bairro de Achada São Filipe é um bairro deverá ter o seu espaço ordenado de modo a respeitar as áreas da carta de ordenamento, de acordo com as suas características, sendo essas áreas as seguintes:

- a) Áreas urbanizáveis
- b) Áreas urbanizadas
- c) Áreas de proteção

Artigo 2º

As áreas urbanizáveis são as que apresentam espaços livres em maior quantidade do que construído, ou ainda que não passou pelo processo de construção.

As áreas urbanizáveis são constituídas de seguinte forma:

- a) Zona de serviços e comércio;
- b) Zonas de pequenas indústrias e;
- c) Áreas de expansão

Artigo 3º

As áreas urbanizadas são as que estão praticamente edificadas, podendo estar ou não parcelas de espaço que não tenham sido construídas.

A carta de ordenamento determina as seguintes áreas como sendo urbanizadas:

- a) Comércio misto;
- b) Zona submetida ao PDM;
- c) Zona de habitação mista;

d) Zona habitacional; e

e) Zona de ensino

Artigo 4º

As áreas destinadas a preservação são as seguintes:

a) Zonas de lazer; e

b) Perímetro florestais

Artigo 5º

As áreas de expansão poderão ser edificadas. Situam em regra na zona precedente aos perímetros florestais.

Ali poderão ser edificadas prioritariamente blocos de apartamento, podendo estar alternado por alguns quarteirões destinadas a vivendas uni familiares, desde que essas vivendas integrem no meio envolvente.

Artigo 6º

As zonas de pequenas indústrias não poluentes deveram localizar-se na parte Nordeste, sendo essas indústrias amigas do ambiente não provocam quaisquer tipos de degradação, inclusive a sonora.

Artigo 7º

A zonas de serviços e comércio são zonas em que se predomina alternadamente ou os serviços ou os comércio, não sendo destinadas a nenhum outro tipo de funções, como o caso de habitação.

Artigo 8º

As áreas de comércio misto deveram estar integradas pelo comércio em sintonia com outras funções, podendo ser hora habitação hora serviço.

Artigo 9º

As zonas com maiores problemas urbanísticos deveram ser logo que possível submetido a um Plano de Detalhado.

Artigo 10º

A zona de habitação mista devera ser dominada sempre pela função habitação, mas sempre em sintonia com outras funções.

Artigo 11º

As zonas habitacionais por sua são destinadas a habitação, mas podendo estar outras funções em quantidade reduzidas, sem que essas funções sejam industriais.

Artigo 12º

A zona destinadas ao ensino situa no quarteirão da escola secundaria, devendo ter uma escola de ensino básico e uma de pré escolar.

Artigo 13º

A zona de lazer devera ser arborizada, e poderão albergar bancos afastados, de modo a proporcionar bem estar a população residente e visitantes.

Artigo 14º

Os perímetros florestais deveram ser arborizados, de modo valorizar os espaços as bacias e os declives acentuados.

Artigo 14º

Todos os edificios deverão seguir as seguintes normas de edificação:

- a) Nenhum edificio residencial uni - familiar devera ter mais de 7 metros no sentido vertical, sendo permitida no Maximo dois pisos;

- b) Nenhum edifício comercial ou de serviço edificada dentro de quarteirões predominado por residências uni – familiares deve também exceder os 7 metros no sentido vertical e ter mais de dois pisos;
- c) Qualquer edifício residencial com mais de 7 metros de alturas ou com mais de dois pisos devem ser edificadas em blocos de apartamentos e em quarteirões dominadas pelo mesmo tipo de edifício. Esses edifícios poderão ainda ter pequenos comércios ou poderá ainda albergar serviços.

15. BIBLIOGRAFIA

- ANMCV, (2003). Coletânea de legislação municipal cabo-verdiana. 1ª edição. Praia
- CARVALHO, Jorge, (2003), *Ordenar a cidade*, Quarteto, Coimbra
- FNUAP (2007). Situação da População Mundial. Desencadeando o potencial do crescimento urbano. Disponível em www.unfpa.org (acesso em 2008)
- INE (2000). Senso 2000. Praia
- MINISTÉRIO DO AMBIENTE AGRICULTURA E PESCA (2004). *Livro branco sobre o estado de ambiente em Cabo Verde*. Praia
- PELLETIER, Jean; DELFANTE, Charles (2000), *Cidades e Urbanismo no mundo*, Instituto Piaget, Lisboa
- PARTIDÁRIO, Maria do Rosário (1999), *Introdução ao ordenamento do território*, Universidade Aberta, Lisboa
- PARDAL S. e outros, (1998), “Desenho urbano, perímetros urbanos e apreciação de planos”, *Normas urbanísticas*, Volume II, 2ª edição, p. 143-183, DGOTDU –UTL, Lisboa
- TAVARES, Carlos (2006). *A política de solos na política urbana. A sua Relevância na Cidade da Praia-Cabo Verde*. Tese apresentado para obtenção do grau de mestrado. Faculdade de Ciências Sociais e Humanas. Universidade Nova de Lisboa. Lisboa
- GOITIA, F. Chueca (1982), *Breve História do Urbanismo*, Editorial Presença, Lisboa.
- PUJADAS, R. e FONT. J. (1998). *Ordenación y planificación territorial*. Sintesis. Madrid.

Sites

www.wikipedia.org

www.ub.es/geocrit/ect/sv-39.htm

www.ipv.pt/millennium/ect7_hmsp.htm

16. ANEXO

FORMULAS E RESULTADO DOS DIVERSOS ÍNDICES

Índice de juventude para a Cidade da Praia

$$IJ = \text{pop 0-14} / \text{65 e +} * 100$$

$$IJ = 1093\%$$

Índice de Juventude para Achada São Filipe

$$IJ = \text{pop 0-14} / \text{65 e +} * 100$$

$$IJ = 1662,7 = 1663\%$$

Índice de envelhecimento para a Cidade da Praia

$$IE = \text{Pop 65 e +} / \text{Pop 0-14} * 100$$

$$IE = 9.1 = 9\%$$

Índice de envelhecimento para Achada são Filipe

$$IE = \text{Pop 65 e +} / \text{Pop 0-14} * 100$$

$$IE = 6\%$$

Índice de masculinidade para a Cidade da Praia

$$IM = \text{população masculina} / \text{população feminina} * 100$$

$$IM = 45069 / 49092 * 100$$

$$IM = 91,8\% = 92\%$$

Índice de masculinidade para Achada São Filipe

$$IM = \text{população masculina} / \text{população feminina} * 100$$

$$IM = 1289 / 1360 * 100$$

$$IM = 94\%$$

Índice de dependência dos jovens para a Cidade da Praia

$$IDj = \text{pop } 0-14 / \text{pop } 0-64 * 100$$

$$IDj = 72,5\%$$

Índice de dependência dos jovens para Achada São Filipe

$$IDj = \text{pop } 0-14 / \text{pop } 15-64 * 100$$

$$IDj = 93,8 = 94\%$$

Índice de dependência dos idosos para Achada São Filipe

$$IDV = (\text{pop } 65 \text{ e } + / \text{pop } 15-64) * 100$$

$$IDV = 5,3$$

Índice de dependência total para a Cidade da Praia

$$ID = \text{Pop } 0-14 + 65 \text{ e } + / \text{pop } 15-64 * 100$$

$$ID = 79.2 = 79$$

Índice de dependência total para Achada São Filipe

$$ID = \text{Pop } 0-14 + 65 \text{ e } + / \text{pop } 15-64 * 100$$

$$ID = 97\%$$

Ritmo de crescimento geométrico para a Cidade da Praia

$$\text{Log } P_n / P_0 = n \log (1+a)$$

$$\text{Log } 7489 / 4910 = 10 \log (1+a)$$

$$\text{Log } 1,525254582 = 10 \log (1+a)$$

$$0,183342338 = 10 \log (1+a)$$

$$0,018334233 = \log (1+a)$$

$$1,043119906 = (1+a)$$

$$0,43119905 \cdot 100 = 4,3$$

Ritmo de crescimento geométrico para Achada São Filipe

$$P_n = P_0 (1+a)^n$$

$$\log P_n/P_0 = n \log (1+a)$$

$$\log 3703/1590 = 10 \log (1+a)$$

$$\log 2,3289308818 = 10 \log (1+a)$$

$$0,367156588 = 10 \log (1+a)$$

$$0,036715659 = \log (1+a)$$

$$1,088217383 = 1+a$$

$$a = 0,088217383 = 8,8 = 9\%$$

Taxa Crescimento médio anual para a Cidade da Praia

$$TCMA = (P_n / P_0)^{1/n} - 1$$

$$TCMA = (94161 / 61644)^{1/10} - 1 = 1,0527496593 - 1 = 0,0527496593 \cdot 100 = 5,27496593 \%$$

$$TCMA = 5,3 = 5 \%$$

Taxa de crescimento médio anual de Achada São Filipe

$$TCMA = (P_n / P_0)^{1/n} - 1$$

$$TCMA = (3703/1590)^{0,1} - 1 = 1,052370059 - 1 = 0,052370059 \cdot 100 = 5,2370059 \%$$

Análise Prospectiva da Cidade da Praia

$$P_n = P_0 \cdot (1 + TCMA)^n$$

$$P_{2020} = P_{2000} \cdot (1 + 0,05237)^{20}$$

$$P_{2020} = 94161 * (1,043)^{20}$$

$$P_{2020} = 94161 * 2,321058938 = 218553$$

Análise prospectivo para Achada S. Filipe

$$P_n = P_o * (1 + TCMA)^n$$

$$P_{2020} = 3703 (1 + 0,088)^{20}$$

$$P_{2020} = 20005$$

ALGUNS DADOS SOBRE O DESEMPREGO

Entre os desempregados 88,9 % não chegaram a frequentar o liceu;

- Ainda entre os desempregados apenas 11,1% concluíram o ensino secundário;
- A média de idade entre os desempregados é de 40,16 anos.
- , bidê, lavatório, banheira e duche; 4,65% tem apenas sanita e bidê; 14% tem apenas sanita; 37,2% tem sanita, lavatório e banheira; 7% apresenta condições ainda mais favoráveis, apresentando sanita, lavatório, banheira e duche; por fim 4,65% apresenta apenas sanita e banheira.
- Dos 14% de indivíduo que não tem instalações sanitárias 86% não tem também eletricidade e apenas 6,6% dos indivíduos com instalações sanitárias não apresenta eletricidade nas suas casas.
- 67% dos desempregados são do sexo feminino

QUADRO RESUME DOS RESULTADOS DO INQUERITO

Idade	35- 3 38- 6 36- 2 31- 3 39- 3 37- 2 23- 1 30- 2 52- 3 34- 2 28- 1 33- 1 46- 2 44- 3 45- 4 41- 3 40- 3 42- 3 71- 1 43- 2 <div> 1987/50 Media = 39, 74 </div>
Sexo	M- 21 = 42% F- 29 = 58%
Conselho de origem	Ribeira Grande –Santo Antão- 2 = 4% Praia- Santiago- 17= 34% Santa Cruz- Santiago- 7 = 14% Santa Catarina- Santiago- 6 = 12% São Domingos- Santiago- 6 = 12% Estrangeiros- 1= 2% São Salvador do Mundo- Santiago- 2 = 4% São Miguel- Santiago- 3 = 6% Ribeira Grande de Santiago- Santiago- 1= 2% Tarrafal- Santiago- 3 = 6% São Filipe- Fogo- 2 = 4%
Nº de anos no bairro	1- 1 2- 2 3- 3 4- 3 5- 5 6- 4 7- 3 8- 4 9- 3 10- 2 11 - 3 12- 4 13- 2 14- 1 15-1 16- 2 19- 1 20- 1 <div> 523/50 Media=10,46 </div>

	22- 1 23-1 28-1 30- 1 38- 1
Motivos de mudança	Para melhor qualidade de vida- 18 = 36% Profissionais/ trabalho- 13= 26% Porque edificou/ comprou a casa ali- 10 = 20% Para construir família – 4 = 8% Por causa de melhor qualidade da casa (rendeiro)- 2 = 4% Sempre moraram ali – 2 = 4% Doença- 1= 2%
Grau de instrução	Saber ler e escrever- 12 = 24% Quarta classe- 10 = 20% Ciclo preparatório- 3 = 6% Liceu- 10 = 20% Curso superior- 15 = 30%
Empregado ou não	Conta própria- 4 Conta de outrem- 37 } 41= 82% Desempregado Por falta de emprego- 5=55,6% Estudante- 1= 11,1% Domestica- 3= 33,3% } 9= 18%
Local de trabalho	Sem local fixo- 9= 22% Cha de arreira-3= 7,3% Plateau- 10= 24,3% S. Filipe-8= 19,5 % A.S.A- 4= 10% S. Domingos- 1= 2,4% A.G.Frente- 2= 4,9% Varzia- 1= 2,4% Órgãos pequenos- 1= 2,4% Fazenda-1= 2,4% Palmarejo- 1=2,4%
Deslocação para o trabalho	A Pé- 7= 17% De autocarro- 23 = 56% De automóvel – 11=27%
Tempo de deslocação casa trabalho	Media geral é de 20, 7
Ocupação dos tempos livres	Ócio e Lazer- 41= 82% Trabalhos – 9= 18%
Habitação	Própria- 42= 84% Arrendada-8= 16%
Nº de divisões de casa	Media de divisões é de 4,9
Nº de pessoas do agregado	Media de pessoas do agregado é de 4,2. A frequência que mais se repete é 5.
Instalação sanitária	Sim- 43=86% Não- 7= 14%
Esgoto/fossa	Sim- 43=86% Apenas fossa

	Não- 7= 14%
Electricidade	Sim- 41= 82% Não- 9= 18%
Abastecimento de água	Canalização- 29-58% Chafarizes – 14- 28% Auto tanques- 7- 14%
A casa tem humidade	Sim=43% Não =57%
A casa tem fendas na parede	Sim- 56% Não- 13=44%
Estado de conservação do edificio	Bom-70% Satisfatório-15% Mau- 15%
Produtos alimentares	Mini mercados e super-mercados- 94% Mercados-6%
Médicos	Privado- 25% Hospitais-75%
Farmácia	A.S.F-57% Outros-43%
Principais carências	Não responderam- 4=8% Serviços- 3=6% Comércios- 3=6% Equipamentos- 16=32% Serviço e comercio-4=8% Serviço e equipamentos-16=32% Serviço, comercio e equipamento-4=8%